



YOU CAN

**Publicação de boas
práticas**

YOUCAN - Publicação de Boas Práticas

Resultados da pesquisa documental transnacional na Bélgica, Grécia, Espanha, Itália e Portugal sobre boas práticas para a prevenção do abandono escolar dos jovens migrantes.

Publicado em 2023

Autores

Gabriele Sospiro - ECEPAA

Dr. Sidiropoulos Dimitrios - 2o Epaggelmatiko Lykeio Katerinis

Luis González, Elena Montero - Cámara De Comercio Cáceres

Katia Bortolozzo - Associazione Di Promozione Sociale Joint

Maali Atila Sarih - AMECE

Ana Moreira, Francisca Prazeres, Marisol Carmelino, Sofia Simões - AidLearn

© YOUCAN - YOUth with migrant dropout tackling: CApacity buildiNg



Co-funded by
the European Union

Este projeto foi financiado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia (Acordo de subvenção n.º 2021-1-BE01-KA220-SCH-000024723). O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.



Este trabalho é possível graças ao apoio, às contribuições e ao empenho dos parceiros do Projeto YOUCAN.

Coordenação
do projeto

Instituições parceiras do projeto



Índice

INTRODUÇÃO	4
Introdução ao projeto You Can	5
ANÁLISE TEÓRICA: ABANDONO ESCOLAR PRECOCE	6
1.1 O quadro teórico geral da educação e do abandono escolar precoce (AEP).....	7
1.2 A problemática do abandono escolar precoce (AEP) dos estudantes de origem migrante.....	9
1.3 Conclusão.....	11
JOVENS E ABANDONO ESCOLAR POR PARTE DE MIGRANTES: REFORÇO DE CAPACIDADES - YOUCAN	12
2.1 Visão geral do projeto	13
2.2 O projeto.....	14
2.3 As vantagens de cooperar com parceiros multinacionais para atingir os objetivos do projeto	19
2.4 Atividades e resultados esperados.....	20
BOAS PRÁTICAS TRANSNACIONAIS	21
BOAS PRÁTICAS A NÍVEL NACIONAL	36
3.1 Bélgica.....	38
3.2 Grécia	42
3.3 Itália	49
3.4 Portugal.....	53
3.5 Espanha.....	56
RECOMENDAÇÕES	60
Recomendações	61
CONCLUSÃO	64
Conclusão	65

Introdução

Introdução ao projeto You Can

O projeto YOUCAN pretende ser uma referência no combate ao abandono escolar dos jovens de origem migrante através da criação de uma parceria intersectorial. Para tal, o projeto estabeleceu uma parceria bem estruturada em termos de competências e experiência, e os parceiros visitaram os locais de trabalho uns dos outros e respiraram em ambientes diversos, de modo a aprender e partilhar diferentes metodologias e experiências.

Além disso, o projeto desenvolveu resultados destinados a professores e formadores que trabalham com jovens, em particular com aqueles que têm um passado migrante, no sentido de promover a inclusão social dos seus alunos e prevenir o seu abandono escolar. O projeto tem dois resultados principais, um é uma publicação de Boas Práticas (1) e o outro é um Toolkit (2).

Este primeiro resultado do projeto apresenta uma visão geral da coleção de boas práticas de cada país para lidar com o abandono escolar dos jovens, particularmente o abandono dos jovens migrantes. Estas práticas estão divididas em "melhores práticas transnacionais", as que são aplicadas em vários países internacionais, e "melhores práticas nacionais", que mostram as práticas nos países participantes no projeto (Bélgica, Grécia, Itália, Portugal e Espanha). Esta publicação também se centra na forma de organizar projetos da UE/internacionais no domínio da educação, formação e juventude.

O grupo alvo desta publicação inclui uma variedade de pessoas diferentes, mas com uma coisa em comum: destina-se a pessoas que trabalham com a população imigrante e migrante (ou seja, professores do ensino profissional, formadores em centros de formação, animadores de juventude, associações), que terão a oportunidade de explorar diferentes práticas de sucesso.

O segundo resultado do projeto é um conjunto de ferramentas com orientações para uma gestão bem sucedida do ciclo do projeto, que aborda todas as etapas do ciclo do projeto, desde o momento em que é iniciado, planeado, executado, monitorizado e controlado, até à sua conclusão. Apoia uma diversidade de pessoas, tais como organizações, professores, investigadores seniores e juniores, animadores de juventude e formadores.

Análise teórica: Abandono Escolar Precoce

1.1 O quadro teórico geral da educação e do abandono escolar precoce (AEP)

A educação é uma parte essencial da vida dos seres humanos e proporciona inúmeras vantagens socioeconómicas. A investigação demonstrou que uma educação adequada ajuda os indivíduos a aceder a melhores carreiras e salários, melhora a sua capacidade de fazer escolhas racionais e permite-lhes desenvolver competências não cognitivas úteis, como a aversão ao risco e a paciência [1]. Por conseguinte, torna-se altamente benéfico para as sociedades no seu conjunto assegurar que o maior número possível de indivíduos receba o nível de educação mais elevado possível. Em particular, é da maior importância proporcionar às crianças e aos jovens uma educação suficiente e competente, porque as capacidades e atitudes dos futuros adultos são profundamente afetadas pelo nível de instrução dos jovens.

Infelizmente, em toda a Europa, alguns grupos de alunos desfavorecidos e vulneráveis enfrentam desafios constantes para entrar nos sistemas educativos e, conseqüentemente, viver uma experiência escolar positiva. Entre estes indivíduos vulneráveis, encontram-se os que pertencem ao chamado grupo de jovens de origem migrante. O Relatório Eurydice de 2019 "Integrating Students from Migrant Backgrounds into Schools in Europe: national policies and measures" define os alunos de origem migrante como "crianças e jovens recém-chegados/primeira geração, segunda geração ou migrantes que regressam. As razões que os levaram a migrar (por exemplo, económicas ou políticas) podem variar, tal como o seu estatuto jurídico - podem ser cidadãos, residentes, requerentes de asilo, refugiados, menores não acompanhados ou migrantes irregulares. A duração da sua estadia no país de acolhimento pode ser de curta ou longa duração, e podem ou não ter o direito de participar no sistema de ensino formal do país de acolhimento" [2].

A definição fornecida pelo Relatório Eurydice é bastante extensa, uma vez que se aplica a estudantes com antecedentes migratórios múltiplos e ligeiramente diferentes. Esta publicação reconhece a complexidade de se basear em definições amplas como "origem migrante", uma vez que existem muitas realidades possíveis relacionadas com o fenómeno da migração. Um exemplo seria útil para clarificar este ponto. Suponhamos que há duas crianças, uma nascida num Estado europeu de país migrantes e outra que, pelo contrário, nasceu num país estrangeiro. Ambas as crianças partilham uma origem migrante, mas as suas situações são diferentes. Por exemplo, é provável que a criança nascida na UE aprenda imediatamente a língua do país de acolhimento, ao contrário da criança nascida no estrangeiro - que chega à Europa num segundo momento - que enfrentará barreiras linguísticas relevantes quando se instalar no novo país, uma vez que terá de aprender a língua do país de acolhimento a partir do zero. Por isso, é importante ter em conta que existem diferentes realidades migratórias. No entanto, falar de estudantes com antecedentes migratórios continua a ser aceitável porque este conceito é aplicável a muitos tipos diferentes de antecedentes migratórios. Por esta razão, e também por uma questão de brevidade e clareza, esta publicação irá basear-se na definição fornecida pelo Relatório Euridice.

1] Brunello, Giorgio, De Paola, Maria, The costs of early school leaving in Europe, IZA Journal of Labor Policy, Vol. 3 (22), 2014, p. 1.

[2] Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, Eurydice, Integrating students from migrant backgrounds into schools in Europe: national policies and measures, Serviço das Publicações, 2019, p. 29, disponível na seguinte hiperligação: <https://data.europa.eu/doi/10.2797/819077>. O relatório da Eurydice tem como objetivo apoiar a cooperação europeia no domínio da educação dos migrantes, fornecendo uma panorâmica e uma análise comparativas das políticas e medidas promovidas pelas autoridades educativas de alto nível em toda a Europa para apoiar a integração escolar dos estudantes oriundos da imigração.

De acordo com algumas estimativas recentes, em 2017 a percentagem de imigrantes com menos de 15 anos era, em média, ligeiramente inferior a 10% na União Europeia. É certo que as percentagens variam consoante os Estados Membros, indo de cerca de 20% no Luxemburgo a menos de 3% em vários países da Europa Oriental [3].

A investigação demonstrou que os estudantes nascidos no estrangeiro enfrentam geralmente muito mais dificuldades do que os seus colegas nascidos no país. Isto acontece por várias razões. Em primeiro lugar, o bem-estar dos jovens migrantes é afetado por experiências traumáticas anteriores, como a perseguição, a guerra ou a fome, das quais normalmente fogem dos seus países de origem. Além disso, quando chegam ao país de destino, passam frequentemente por elevados níveis de stress devido a problemas de reinstalação, como más condições de habitação e uma falta generalizada de redes de contacto social. Como assinalam Trasberg e Kond, por vezes as comunidades de acolhimento desenvolvem uma certa hostilidade em relação a pessoas provenientes de outros locais - quer sejam recém-chegados ou residentes de longa duração -, circunstância que complica ainda mais a criação de laços sociais cruciais [4].

Existem ainda outras barreiras importantes com que se deparam habitualmente os estudantes oriundos da imigração. Estas são:

- Falta de informação nas escolas sobre os antecedentes académicos e não académicos (ou seja, sociais, emocionais, de saúde, etc.) das crianças migrantes à sua chegada;
- Colocação inadequada nos graus de ensino;
- Desafios linguísticos decorrentes do facto de, muito frequentemente, os alunos nascidos no estrangeiro não dominarem a língua do país de acolhimento;
- Apoio insuficiente à aprendizagem e falta de apoio social e emocional;
- Professores mal preparados que não recebem formação e/ou apoio para ensinar em salas de aula multiculturais e multilinguísticas;
- Cooperação insuficiente - por vezes inexistente - entre casa e escola [5].

Nem todos os estudantes provenientes da imigração são afetados por estas barreiras, uma vez que muitos não crescem em contextos complicados ou desfavorecidos. No entanto, o facto de ser uma criança proveniente da imigração está normalmente associado a uma maior probabilidade de viver em uma situação de dificuldade socioeconómica. Quando é este o caso, a criança fica exposta aos obstáculos acima referidos, com graves repercussões na vida escolar do indivíduo, especialmente em termos de integração. Como resultado, podem sofrer de consequências extremamente negativas decorrentes desta situação, tais como maus resultados escolares e exclusão social. Estas dificuldades podem também ser reconhecidas como a principal causa do fenómeno alarmante do abandono escolar precoce (AEP), que constitui o tema central da presente publicação.

[3] Relatório Eurodyce de 2019, p. 37. Os dados são extraídos da base de dados do Eurostat sobre a população.

[4] Trasberg, K., & Kond, J., Teaching new immigrants in Estonian schools-Challenges for a support network, Ata Pedagógica Vilnensia, Vol. 38, 2017, p. 92.

[5] Relatório Eurodyce de 2019, p. 30.

1.2 A problemática do abandono escolar precoce (AEP) dos estudantes de origem migrante

O abandono escolar precoce (AEP) é uma das primeiras preocupações no domínio da educação na Europa. O abandono escolar precoce ocorre quando um indivíduo com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos concluiu, no máximo, o primeiro ciclo do ensino secundário e não está a frequentar qualquer tipo de ensino ou formação profissional [6]. Muitos especialistas consideram este fenómeno realmente preocupante, uma vez que tem um impacto negativo na vida futura dos jovens, tanto a nível económico como social.

Segundo Brunello e De Paola, o AEP implica enormes custos privados, fiscais e sociais, tanto para os indivíduos como para as sociedades. No entanto, é difícil obter estimativas quantitativas exatas destes custos. Consequentemente, é ainda mais difícil para os responsáveis políticos conceber medidas adequadas e eficazes para combater o AEP. De facto, cada Estado Membro desenvolve as suas próprias políticas, que podem ser muito específicas ou de grande alcance - por exemplo, a alteração da idade mínima de abandono escolar [7]. Na União Europeia, a redução dos níveis de AEP tem sido um objetivo central desde há décadas. O documento de reflexão "Rumo a uma Europa sustentável até 2030", publicado em 2019 pela Comissão Europeia, confirmou que a taxa média de AEP tem vindo a diminuir de forma constante desde 2002 e sustenta que a União Europeia estava no caminho certo para atingir o grande objetivo da "Europa 2020" de manter os níveis de AEP abaixo dos 10 % em todo o continente [8]. Apesar desta tendência positiva, o AEP está longe de ser erradicado. Um dos problemas é que o abandono escolar precoce não afeta os estudantes europeus da mesma forma. O documento de reflexão reconhece que **"os jovens com deficiência ou oriundos da imigração apresentam níveis de escolaridade significativamente mais baixos. Os jovens que abandonam precocemente a escola e os jovens com baixo nível de instrução enfrentam problemas particularmente graves no mercado de trabalho"** [9].

A insuficiência dos resultados escolares é um problema grave para os estudantes provenientes da imigração. Em quase todos os países europeus, os estudantes nascidos no estrangeiro têm um desempenho pior do que os seus colegas nativos em muitas disciplinas importantes dos níveis primário e secundário. O Programa Internacional de Avaliação dos Resultados Escolares (PISA), desenvolvido pela OCDE, vem validar ainda mais este argumento. Tal como referido no estudo PISA de 2015, a diferença na proporção de alunos com fraco aproveitamento escolar entre os alunos migrantes e os alunos nativos não é negligenciável, mesmo quando se controlam parâmetros como as condições socioeconómicas [10]. O último estudo PISA, publicado em 2019, confirma mais uma vez que os estudantes provenientes da migração continuam a ficar atrás dos seus colegas nativos em termos de resultados escolares.

Os maus resultados e o abandono escolar precoce parecem estar bastante correlacionados. De facto, a taxa de abandono escolar precoce é geralmente mais elevada para os grupos de alunos geralmente associados a um desempenho escolar relativamente mau como os estudantes nascidos no estrangeiro. Isto não significa, evidentemente, que apenas algumas categorias desfavorecidas de estudantes, como os estudantes migrantes, sejam afetadas pelo AEP.

[6] Brunello, G., De Paola, M., The costs of early school leaving in Europe, p. 1.

[7] Trasberg, K., & Kond, J., Teaching new immigrants in Estonian schools-Challenges for a support network, p. 26.

[8] Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Para uma Europa sustentável até 2030: documento de reflexão, Serviço das Publicações, 2019, p. 77. O documento está disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2775/676251>. Em 2002, a percentagem de AEP na Europa era de 17 %, enquanto em 2017 desceu para 10,6 %.

[9] Ibid. Ênfase acrescentada.

[10] OCDE, Resultados PISA 2015 (Volume I): Excellence and Equity in Education, PISA, OECD Publishing, 2016, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264266490-en> e PISA 2018 Results (Volume II), Where All Students Can Succeed, PISA, OECD Publishing, 2019, Paris, <https://doi.org/10.1787/b5fd1b8f-en>.

Em termos gerais, segundo as estimativas Eurydice, as percentagens mais elevadas de AEP registam-se em Espanha, Itália e Alemanha (respetivamente 31,9%, 30,1% e 23,1%), enquanto as mais baixas se verificam no Luxemburgo (8,2%), nos Países Baixos (6,6%) e na Irlanda (4%). No entanto, os dados mostram que os jovens migrantes estão representados nas taxas de AEP em toda a União Europeia, o que sugere que este grupo específico é particularmente vulnerável ao risco de abandono escolar precoce [11].

Tal como referido, esta circunstância pode ser explicada por uma série de fatores sensíveis interligados que normalmente caracterizam os estudantes migrantes, sobretudo um estatuto socioeconómico provavelmente desfavorecido, sérias barreiras linguísticas e segregação social. Por conseguinte, é essencial abordar estas questões tanto quanto possível e, na verdade, há muitas ações possíveis a implementar para apoiar estes alunos. Estas medidas incluem o ensino adequado na língua de acolhimento, a construção e manutenção de relações com os pais das crianças migrantes, a canalização de mais recursos para as escolas com uma elevada concentração de migrantes, de modo a permitir-lhes adotar ações flexíveis para satisfazer as necessidades dos alunos, garantir o acesso a educação e cuidados na primeira infância (ECEC) de alta qualidade e desincentivar práticas de segregação ligadas a fatores socioeconómicos [12].

Do mesmo modo, o documento de orientação política patrocinado pela Sirius Network propõe algumas outras políticas interessantes para reduzir o risco de AEP dos estudantes provenientes da imigração. O documento afirma que existem algumas características desejáveis dos sistemas educativos nacionais/regionais que podem contribuir sensatamente para reduzir o AEP entre os jovens migrantes. Algumas das características mais importantes a mencionar são:

- Maior abrangência do ensino secundário e adiamento do acompanhamento escolar;
- Melhorar a aquisição de línguas através de um ensino pré-escolar de qualidade;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem de qualidade para garantir uma transição mais suave para o mercado de trabalho [13].

Além disso, a União Europeia apoia e financia muitas iniciativas e projectos no domínio da educação no âmbito do programa Erasmus+, incluindo os relacionados com o combate ao AEP. Estes fundos europeus destinam-se geralmente a escolas, ONG e organizações de juventude. O principal objetivo é multiplicar as melhores práticas e os conhecimentos práticos a adotar para conceber melhores políticas para combater este fenómeno.

[11] Nouwen, Ward, Noel Clycq e Daniela Ulicna, Reducing the risk that youth with a migrant background in Europe will leave school early, Migration Policy Institute Europe e SIRIUS Policy Network on the education of children and youngsters with a migrant background, Bruxelles, 2015, p. 3.

[12] Janta, Barbara e Emma Harte, Education of migrant children: Education policy responses for the inclusion of migrant children in Europe. Santa Mónica, RAND Corporation, 2016, https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR1655.html.

[13] Nouwen, Ward, Noel Clycq e Daniela Ulicna, Reducing the risk that youth with a migrant background in Europe will leave school early, pp 5-6.

1.3 Conclusão

Na União Europeia, as atuais taxas de abandono escolar precoce estão bastante próximas do objetivo pré-estabelecido de as manter abaixo do limiar de 10%. No entanto, o AEP não afeta a população estudantil de forma uniforme. Na maior parte das vezes, os grupos vulneráveis de estudantes correm riscos muito mais elevados de abandono escolar devido a dificuldades socioeconómicas e a condições de vida difíceis que acabam por afetar o seu desempenho escolar. É o caso de muitos estudantes migrantes que têm frequentemente de lidar com um sistema educativo que não está preparado ou não tem apoio para garantir que estes alunos se sintam realmente incluídos no sistema escolar. Dadas estas circunstâncias, é essencial desencorajar tanto quanto possível o AEP, encontrando soluções e políticas adequadas para abordar as raízes do problema.

O YOUCAN vai neste sentido, procurar fornecer medidas inovadoras para combater o AEP. O capítulo seguinte apresentará as principais características do projeto, incluindo os agentes envolvidos na sua realização e os impactos esperados no combate ao AEP dos jovens de origem migrante.

**Jovens e abandono escolar
por parte de migrantes:
reforço de capacidades -
YOUCAN**

2.1 Visão geral do projeto

Desenvolver medidas adequadas para combater o abandono escolar precoce e promover a integração nas escolas europeias são dois objetivos importantes do programa Erasmus+ da União Europeia [14]. Neste contexto, uma grande quantidade de iniciativas e projetos recebe financiamento para dar resposta a preocupações prioritárias no domínio da educação. O YOUCAN nasceu exatamente neste contexto. Este capítulo irá apresentar o projeto, destacando as suas principais características, organizações participantes, estratégias e resultados esperados.

O YOUCAN representa a resposta a uma necessidade específica: a reduzida capacidade do agrupamento para trabalhar a nível multinacional e, em especial, numa abordagem intersetorial para lidar com o abandono escolar dos jovens de origem migrante. De facto, as escolas são muitas vezes deixadas à sua sorte e têm de lidar sozinhas com o problema do abandono escolar dos jovens migrantes. As organizações de juventude, as câmaras de comércio, as associações de jovens de origem estrangeira e os centros de formação também seguem o seu próprio caminho. Só tomam consciência do problema quando este os afeta diretamente. Em vez disso, este projeto faz da dimensão intersetorial o seu ponto forte e pretende contribuir para o reforço das capacidades. O YOUCAN reúne este tipo de organizações num único agrupamento multifacetado que defende uma abordagem global da questão da educação, uma vez que a concebe como uma tarefa confiada a uma comunidade mais vasta.

O papel das organizações e instituições comprometidas com a inclusão social dos jovens de origem migrante é estratégico e tornou-se ainda mais importante nos tempos que vivemos atualmente. Como se viu, muitos estudos e pesquisas realizados nos últimos anos têm demonstrado amplamente como os alunos que pertencem a grupos desfavorecidos, e entre estes os que vêm de origem migrante, têm maior risco de abandono escolar do que os nativos. Assim, em concordância com a política geral do Programa Erasmus +, o objetivo geral deste projeto é desencadear a modernização e reforçar a resposta dos sistemas de educação e formação e das políticas de juventude aos principais desafios colocados pelo abandono escolar dos jovens migrantes e pela exclusão social, através da capacidade do agrupamento para trabalhar a nível internacional e com uma abordagem intersetorial.

Ao implementar o projeto, o consenso pretende alcançar vários resultados. Em primeiro lugar, a abertura de novas parcerias e o reforço da cooperação com organizações/parceiros locais ativos em áreas diferentes da educação, formação e juventude ou noutros setores socioeconómicos. Além disso, o YOUCAN foi concebido para aumentar a atribuição de recursos financeiros (para além dos fundos da UE) para organizar projetos da UE/internacionais no domínio da educação, formação e juventude. Por último, mas não menos importante, o projeto pretende aumentar a qualidade da preparação, execução, controlo e acompanhamento dos projetos da UE/internacionais e reforçar a capacidade e o profissionalismo para trabalhar a nível da UE/internacional.

[14] Informações pormenorizadas sobre o Programa Erasmus+ estão disponíveis no sítio Web oficial, na seguinte ligação: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/>.

2.2 O Projeto

O YOUCAN foi organizado e implementado por um consórcio composto por seis parceiros pertencentes a diferentes países e sectores. Cada parceiro foi selecionado de acordo com a ideia de que a adoção de uma abordagem transitória e intersectorial é uma forma muito eficaz de abordar a questão do abandono escolar precoce dos jovens provenientes da imigração. A parceria foi construída em torno de dois critérios principais.

O primeiro critério implicava o reforço de um grupo histórico de cinco parceiros que já tinham trabalhado em conjunto no desenvolvimento de projetos ou propostas de projetos em vários domínios. Além disso, a presença de um grupo histórico permitiu uma coesão mais profunda da parceria, o que foi muito útil para garantir que o processo de implementação decorresse sem problemas, especialmente nas etapas mais sensíveis e difíceis. Ao mesmo tempo, um segundo critério previa a inclusão de novos parceiros para que pudessem trazer novas competências e conhecimentos para o consórcio em domínios específicos. Foi sob estas premissas, por exemplo, que a Câmara de Comércio de Cáceres foi convidada a juntar-se à parceria YOUCAN.

Esta secção apresenta os seis participantes na parceria, fornecendo informações gerais sobre as suas estruturas de administração, âmbitos e áreas de atividade.

AidLearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda. (Portugal) [15]

A AidLearn, criada em dezembro de 2003, resultou da união de profissionais com formações diversificadas nas áreas da Gestão, Economia, Gestão de Recursos Humanos, Ciências Sociais, Psicologia Social, Comportamento Organizacional e Relações Interculturais. É uma empresa de Formação, Investigação Ação e Consultoria, que atua a nível local, nacional e da União Europeia. Dedicar-se à realização, implementação e avaliação de estudos, projetos e ações de formação que promovam o desenvolvimento individual, organizacional ou local. O seu objetivo é contribuir para uma melhor qualificação dos RH portugueses através da construção de uma organização de aprendizagem preocupada com a igualdade de oportunidades, fornecendo serviços inovadores e de qualidade orientados para as necessidades reais das organizações e dos indivíduos e desenvolvendo um forte empenho e trabalho de equipa. As principais áreas de intervenção da AidLearn estão relacionadas com: o diagnóstico das necessidades de aprendizagem; a conceção, aplicação e avaliação de instrumentos, intervenções e ações de aprendizagem; bem como a conceção, execução e avaliação de projetos e estudos de investigação em diferentes domínios. Por exemplo, ciências do empreendedorismo e da gestão, ciências da educação, ciências informáticas, saúde e segurança, serviços sociais, ambiente, turismo e sustentabilidade, inovação e criatividade, cinema, multiculturalismo, inclusão social e cidadania ativa e cultural.

[15] Site oficial da AidLearn: www.aidlearn.com.

A AidLearn é uma entidade formadora certificada pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) em várias áreas da educação e o trabalho de formação que desenvolve segue rigorosamente os padrões de qualidade exigidos por aquele organismo público. Tem uma vasta experiência de trabalho a nível europeu, quer como coordenador, quer como parceiro, incluindo projetos que abordam especificamente as temáticas da inclusão social e da cidadania ativa. Assim, contribuiu para o desenvolvimento do YOUCAN, tendo em conta a sua experiência no apoio aos alunos do pessoal no aconselhamento individual e em grupo sobre informação do mercado de trabalho, elaboração de CV e cartas de apresentação, e formação para o desenvolvimento de competências.

Associazione di Promozione Sociale Joint (Italy) [16]

A Joint, fundada em dezembro de 2003, é uma das maiores e mais inovadoras associações de jovens em Itália. Está sediada em Milão e a sua missão é proporcionar oportunidades de educação não formal aos jovens através da mobilidade internacional. Para além disso, é o membro italiano da rede global ICYE, o coordenador da Rede Italiana de Voluntariado Europeu (RIVE) e o coordenador de uma rede informal reconhecida pela União Europeia, contando com 232 parceiros internacionais.

O objetivo comum é proporcionar oportunidades de aprendizagem aos jovens através de experiências internacionais como o Corpo Europeu de Solidariedade, o voluntariado internacional, os campos de trabalho, os cursos de formação locais e internacionais, os intercâmbios de jovens e os projetos de reforço de capacidades centrados na defesa de causas, na participação ativa, na aprendizagem intercultural, no empreendedorismo social e no turismo sustentável.

Desenvolveu e gere atualmente alguns dos sites mais conhecidos de oportunidades de mobilidade internacional em Itália e na Europa, chegando a mais de 150.000 pessoas todos os meses através de sites, redes sociais e boletins informativos. Por exemplo, coordena 18 organizações de acolhimento do SVE em Itália e coopera com várias organizações e redes locais para promover um elevado impacto local das atividades de mobilidade. Desde 2016, a Joint gere um centro extracurricular num subúrbio desfavorecido de Milão para jovens de origem migrante.

A Joint foi selecionada para fazer parte do projeto YOUCAN devido à sua experiência em projetos relacionados com a área da educação. As principais atividades são a realização de projetos Erasmus+ KA1 para jovens como organização de envio e de acolhimento e a gestão de projetos KA2 e KA3 e de projetos de cooperação da sociedade civil centrados na participação ativa, no empreendedorismo, no reconhecimento do voluntariado e na certificação, a realização de cursos de formação locais e o envio de voluntários para campos de trabalho e outras experiências relacionadas. Enquanto organização de jovens, a Joint prestou um grande apoio ao projeto. A sua capacidade em termos de competências informais e não formais foi extremamente relevante, bem como a sua rede de divulgação, que pode ser essencial para dar visibilidade aos resultados do projeto.

[16] Site oficial da Associazione Joint: www.associazionejoint.org.

Associazione Sportiva Dilettantistica Association Maison d'Enfant pour la Culture et l'Education Baity APS (Italy) [17]

A AMECE (Association Maison d'Enfant pour la Culture et l'Education) é uma ONG de promoção social sediada em Turim desde 2000. As suas atividades visam compreender e responder às necessidades das crianças, adolescentes e jovens adultos provenientes da imigração, a maioria dos quais originários de países do Norte de África. A organização procura promover o crescimento e a educação das novas gerações, começando pela sua educação extracurricular e social. Em particular, a AMECE trabalha no sentido de sensibilizar as famílias migrantes para as necessidades dos seus filhos, oferecer ações específicas de apoio escolar, promover oportunidades de debate e diálogo entre gerações e promover a educação social intercultural na comunidade local.

Em particular, a AMECE desencadeou uma série de intervenções de apoio às famílias e às administrações escolares que visam a integração e a socialização de todos os menores, incluindo os considerados "em risco". O foco na educação intercultural e na integração dos migrantes é realizado através da oferta de uma série de atividades, tais como ajuda individual nos trabalhos de casa, oportunidades de formação específicas, mediação cultural, orientação, atividades desportivas e apoio linguístico através de cursos de italiano, inglês, francês e árabe. Além disso, a AMECE organiza eventos interculturais e campos de férias destinados às comunidades locais e migrantes. As suas atividades são realizadas graças a uma rede inclusiva com organismos públicos e privados que trabalham a nível local.

A associação foi selecionada para integrar o consórcio YOUCAN devido aos seus 20 anos de experiência em atividades educativas dirigidas às segundas gerações, jovens migrantes, requerentes de asilo e refugiados, principalmente dos 6 aos 18 anos - mas também com mais de 18 anos. Com o objetivo de apoiar as famílias e o papel formativo da escola, as suas atividades são realizadas através de métodos educativos formais e não formais. Em particular, sempre numa abordagem inclusiva, dada a importância da aprendizagem linguística para as identidades migrantes e religiosas e para o mercado de trabalho local e internacional, a AMECE organiza anualmente e não cursos linguísticos em francês, inglês, italiano e árabe.

Para além dos métodos formais tradicionais, os animadores de juventude utilizam jogos para ensinar os mais novos, enquanto os adolescentes preferem praticar a língua através da discussão de temas relevantes. De um modo geral, a AMECE centra as suas ações nos jovens migrantes, em especial naqueles com menos oportunidades que abandonam os programas de ensino clássicos e enfrentam obstáculos na entrada no mercado de trabalho.

Camera Oficial De Comercio e Industria de Cáceres (Spain) [18]

Fundada em 1899, a Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Cáceres é um organismo de direito público, cujo principal objetivo é defender os interesses comerciais e industriais gerais da província de Cáceres. A Câmara é dirigida por um grupo de 29 empresários que são eleitos de quatro em quatro anos pelos restantes empresários da província de Cáceres e que compõem a assembleia juntamente com as comissões de trabalhadores. A Assembleia define todos os objetivos gerais, analisando de perto o sector económico, e escolhe o Presidente e o Conselho Executivo.



[17] Site oficial da AMECE: www.amece.eu.

[18] Site oficial da Câmara de Comércio e Indústria de Cáceres: www.camaracaceres.es.



A Câmara de Comércio e Indústria de Cáceres tem estado envolvida em várias atividades nas áreas relevantes para o projeto YOUCAN. De 2009 a 2013, a Câmara de Comércio de Cáceres trabalhou na "Promoção do Empreendedorismo na Escola", um programa financiado pelo Programa Operacional - Adaptabilidade e Emprego. O tema foi a promoção do empreendedorismo entre os alunos do ensino secundário, do ensino médio e da formação profissional, a fim de desenvolver estratégias e sistemas de aprendizagem ao longo da vida nas empresas. A Câmara de Comércio de Cáceres também esteve envolvida na implementação do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (projeto LLL Hub), financiado pela Comissão Europeia e destinado a tornar a aprendizagem ao longo da vida uma realidade (o primeiro Objetivo Estratégico ET2020), concretizando as recomendações da UE sobre uma abordagem de parceria entre as partes interessadas na educação e na formação. Graças ao projeto LLL Hub, a conceção e a aplicação de estratégias de aprendizagem ao longo da vida foram enriquecidas por uma valiosa aprendizagem entre pares entre diferentes intervenientes, a fim de enfrentar quatro desafios fundamentais da agenda política da UE.

Além disso, a Câmara de Comércio de Cáceres tem trabalhado em alguns projetos no âmbito do Programa Erasmus +. Entre 2017 e 2018, por exemplo, contribuiu para o desenvolvimento do ME-Commercer, um programa que oferece um curso de formação online composto por 6 módulos especificamente concebidos para fornecer a todos os indivíduos interessados as informações e conhecimentos necessários para se tornarem profissionais de comércio eletrónico para microempresas.

O envolvimento da Câmara de Comércio de Cáceres foi importante para o consórcio YOUCAN porque gerou múltiplas vantagens. Mais importante ainda, a presença desta instituição facilitou a criação de ligações com o mundo empresarial, o que constituiu uma das características mais inovadoras do YOUCAN. O envolvimento do mundo empresarial no projeto foi crucial para o objetivo declarado de encontrar novas fontes de financiamento para além dos recursos da UE e permitiu manter um olho num setor que é frequentemente ignorado quando se trata de inclusão social.

ECEPAA (Belgium) [19]

O Centro Europeu de Análise e Assuntos Económicos e Políticos (ECEPAA) é uma organização de investigação belga sem fins lucrativos fundada em 2011 e sediada em Bruxelas. É especializada no desenvolvimento de projetos da União Europeia nos domínios da inclusão social, educação, juventude e migração. A associação, graças à utilização de financiamento de diferentes programas, visa contribuir para o conhecimento de tópicos relacionados com a exclusão social e as dificuldades persistentes da população marginalizada devido a razões económicas, culturais, de classe, raça e género. A organização acredita firmemente que a partilha deste conhecimento através de uma abordagem de baixo para cima pode contribuir para melhorar a gestão das questões acima mencionadas.

[19] Site oficial do ECEPAA: <https://www.ecepaa.eu/>.

O ECEPAA tem uma longa tradição de intercâmbios internacionais de jovens e estagiários, tendo coordenado vários projetos que tratam de temas de grande interesse social, incluindo a educação. Durante as suas atividades, o ECEPAA esteve frequentemente envolvido na implementação de iniciativas cujo objetivo era abordar e prevenir o problema do abandono escolar precoce, especialmente no que diz respeito aos jovens de origem migrante. A este respeito, a organização insiste no facto de que a aprendizagem da língua do país de acolhimento é um pilar crucial do processo de integração, estando também plenamente consciente da importância de combinar métodos formais e não formais para tornar o percurso de aprendizagem produtivo.

A associação sem fins lucrativos trabalhou recentemente numa série de projetos relacionados com o ESL. Um dos projetos é a Parceria Estratégica SHIP (School & Home Involvement Participation). O objetivo do SHIP era incentivar o envolvimento dos pais de origem migrante nas atividades dos seus filhos, como medida para reduzir a probabilidade de abandono escolar precoce. Outro projeto interessante chama-se Language As a Bridge (LAB), cujo objetivo era formar e aumentar a eficiência dos educadores de adultos na educação linguística de refugiados adultos recém-chegados.

Depois, esteve também envolvida na implementação do IHAVET (Abordagem Holística Integrada para um Instrumento Europeu Validado), cujo foco são as questões prementes da inclusão social de grupos desfavorecidos. Dentro destes grupos, os jovens nascidos no estrangeiro destacam-se como um dos mais problemáticos de integrar.

O objetivo do IHAVET é reduzir o abandono escolar deste grupo específico de estudantes através do desenvolvimento de uma ferramenta que os apoie não só a eles, mas também aos seus pais e aos professores/formadores/trabalhadores juvenis que com eles trabalham. Os projetos mais recentes financiados, cujo objetivo é reduzir as taxas de AEP para jovens oriundos da imigração, são o DO-IT (Digital cOmpetence to teach youth with mIgranT background) e o WAY (Whole-school Approach for youth with migrant background).

Estes projetos permitiram ao ECEPAA adquirir uma grande experiência em projetos no domínio da educação no que diz respeito à inclusão social e ao abandono escolar precoce, o que foi de uma importância inestimável para o projeto YOUCAN.

2o Epaggelmatiko Lykeio Katerinis (Greece) [20]

A 2ª Escola Secundária Profissional de Katerini está situada na província de Pieria, no norte da Grécia, a 70 km de Salónica. Fundada em 1984, a escola foi colocada nos subúrbios da cidade desde 2000 e serve cerca de 700 alunos com idades entre os 16 e os 19 anos e 100 professores. Compreende quatro setores diferentes (Informática, Cuidados de Saúde e Bem-Estar, Agricultura/Tecnologia Alimentar/Nutrição e Negócios/Economia) e inclui uma série de laboratórios de ensino especializados para cada departamento, apoiados pela moderna infraestrutura de TIC.

[20] 2o Epaggelmatiko Lykeio Katerinis site oficial: <http://2epal-kater.pie.sch.gr>.

Muitos dos estudantes provêm de aldeias da região de Pieria e entre 15-20% provêm de famílias que migraram para a Grécia vindas da Albânia, Bulgária, Rússia, etc. A formação que proporcionam visa combinar o ensino geral com conhecimentos técnicos e profissionais, com objetivos específicos: desenvolvimento de competências, iniciativa, criatividade e espírito crítico dos estudantes, aprendizagem de conhecimentos técnicos e profissionais e aquisição de competências relevantes para que os estudantes possam prosseguir os seus estudos no nível de ensino seguinte.

A escola foi convidada a tornar-se parceira do projeto YOUCAN porque o seu pessoal é bem formado e experiente em projetos da UE e está sempre disposto a participar em novos projetos e enfrentar novos desafios. Em particular, reconheceram que o tema do projeto é importante para os professores da escola. Eles e, mais especificamente, as pessoas com um papel chave neste projeto tinham uma sólida experiência em projetos da UE que lidam com migrantes, dado o elevado número de refugiados sírios inscritos.

2.3 As vantagens de cooperar com parceiros multinacionais para atingir os objetivos do projeto

O projeto foi desenvolvido a nível multinacional, porque isso certamente dá a oportunidade de compreender de forma comparativa as diferentes necessidades que surgiram ao nível dos países parceiros do projeto e, acima de tudo, as várias respostas a elas.

Assim, foram identificados numerosos benefícios da cooperação transnacional. Em primeiro lugar, a cooperação internacional permitiu o desenvolvimento e a melhoria das competências linguísticas dos participantes no projeto e possibilitou uma maior percepção das diferenças culturais, vividas não como um obstáculo mas como uma fonte de riqueza. Além disso, uma vez que cada país tem as suas próprias tradições, incluindo as profissionais, a comparação das várias tradições profissionais enriqueceu as competências dos participantes no projeto. Por último, o intercâmbio e a comparação cultural, profissional e linguística entre cidadãos de diferentes países contribuíram para criar uma Europa de baixo para cima e solidária.

[21] ARAVET site oficial do projeto: www.aravet-project.eu.

2.4 Atividades e resultados esperados

O YOUCAN planeou várias atividades:

- Três reuniões multinacionais proporcionaram os locais e o tempo necessários para acompanhar as atividades realizadas;
- Seis formações adaptadas Organização a Organização (O2O), durante as quais um participante participou numa semana de formação noutra organização que fazia parte do consórcio e produziu um relatório.

O objetivo era reforçar a cooperação com organizações/parceiros locais, aumentar a atribuição de recursos financeiros (para além dos fundos da UE) para organizar projetos da UE/internacionais no domínio da educação, formação e juventude e aumentar a qualidade da preparação, execução, monitorização e acompanhamento dos projetos da UE/internacionais e aumentar a capacidade e o profissionalismo para trabalhar a nível da UE/internacional.

Foram produzidos dois resultados do projeto:

- Uma publicação de boas práticas YOUCAN com cerca de 50/80 páginas nas línguas dos países participantes no projeto (francês, espanhol, italiano, grego e português) e inglês. Identificou as melhores práticas provenientes de projetos que se centraram na importância da cooperação intersetorial para abordar o abandono escolar dos jovens de origem migrante (ou seja, este documento);
- Um kit de ferramentas YOUCAN com cerca de 30/50 páginas nas línguas dos países participantes no projeto (francês, espanhol, italiano, grego e português) e inglês. Tem um objetivo muito prático: formar os membros das organizações participantes para aumentar a qualidade da preparação, implementação, monitorização e acompanhamento de projetos da UE/internacionais e aumentar a capacidade e o profissionalismo para trabalhar a nível da UE/internacional através de um melhor conhecimento da gestão do ciclo do projeto.

Para além disso, houve:

- Seis eventos multiplicadores locais e um evento multiplicador final durante o qual foram ilustradas as atividades e os resultados do projeto;
- Um Protocolo de Acordo e cooperação entre o consórcio assinado por cada organização participante no consórcio;
- Três candidaturas de projetos a 3 convites à apresentação de propostas de fundos não comunitários.

Boas Práticas Transnacionais

A.C.C.E.S.S. - Cooperação intersetorial ativa para o sucesso educativo e social [22]



Duração do projeto: 1 de outubro de 2018 - 31 de agosto de 2021

Coordenador do projeto: ilmiolavoro srl (Itália)

Parceiros do Projeto: Siuolaikiniu Didaktiku Centras (Lithuania), Psientifica - Associação para a promoção e desenvolvimento social (Portugal), Universitatea Valahia Targoviste (Romania), Liceul Teoretic, Ion Ghica"-Racari (Romania), Salcininku Jano Sniadeckio gimnazija (Lithuania), Agrupamento de Escolas Águeda Sul (Portugal), Istituto d'Istruzione Superiore Crocetti-Cerulli (Italy).

Visão geral e objetivos:

Muitos documentos europeus continuam a sublinhar a necessidade de uma abordagem global da escola para combater o abandono escolar precoce (AEP). De um modo geral, estes documentos defendem a importância de adotar estratégias destinadas a criar ambientes de aprendizagem positivos, a melhorar as competências dos professores e a implementar comunidades profissionais entre as escolas e entre estas e os agentes externos. Salientam também que existem alguns fatores relevantes relacionados com a escola com um elevado impacto no abandono escolar precoce. Estes incluem, em particular, um ambiente escolar negativo - por exemplo, conflitos com professores e colegas -, baixos resultados escolares e falta de motivação, bem como a percepção, por parte dos alunos, de métodos não estimulantes e de baixas expectativas de aprendizagem. Neste contexto, o projeto ACCESS visava enfrentar, de forma preventiva, o problema do abandono escolar precoce associado a fatores relacionados com a escola, reforçando a qualidade pedagógica e a inovação através da melhoria das competências dos professores e da criação de um ambiente de aprendizagem positivo.

Ação:

Os parceiros do projeto (PPs) realizaram uma atividade de automonitorização utilizando indicadores estruturais definidos pelo Grupo de Trabalho sobre Política Escolar 2015. Com base nestes indicadores, os PP identificaram as seguintes áreas problemáticas: (1) uma adoção comum inadequada de uma abordagem global e integrada da escola que dificulta a criação de um ambiente relacional positivo na escola, no qual se "dá voz" aos alunos; (2) implementação insuficiente de ações para o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, com vista à aquisição de competências para a identificação de sinais de abandono escolar precoce e para atividades de apoio; (3) comunidades profissionais de aprendizagem não devidamente organizadas.

O ACCESS foi especificamente concebido para dar resposta a estas deficiências através da realização de vários objetivos, tais como o aumento da compreensão da dinâmica do abandono escolar precoce e a estruturação de um processo de monitorização periódica para prestar apoio preventivo aos alunos em risco de abandono escolar precoce. Outras tarefas importantes consistiam em aumentar as competências de comunicação e de ensino dos professores e em reforçar a cooperação intersetorial entre as escolas e os agentes externos, de acordo com as necessidades locais.

[22] Site oficial do projeto ACCESS: Access - Active Cross-sectoral Cooperation for Educational and Social Success (projectaccess.eu). Um resumo do projeto está disponível no site do Programa Erasmus+ na seguinte ligação: Procurar resultados de projectos | Erasmus+ (europa.eu).

Desta forma, foi possível construir comunidades de aprendizagem multiprofissionais e transnacionais. O grupo alvo do ACCESS foi representado por professores do ensino secundário e os principais beneficiários foram os alunos dos dois primeiros anos.

Globalmente, o projeto teve impactos positivos nos professores, ao aumentar as suas competências, e nos alunos, ao reduzir os fatores de risco do AEP. Gerou também impactos positivos na gestão das escolas em termos de know-how para a aplicação de uma abordagem global e integrada de combate ao AEP.



Embora o projeto A.C.C.E.S.S. tenha terminado, um novo projeto - A.C.C.E.S.S. UP - prossegue o seu trabalho. Pode consultá-lo no website do A.C.C.E.S.S.!

ARISE - Cidadãos ativos, responsáveis e empreendedores unidos na diversidade [23]



Duração do projeto: 28 de fevereiro de 2022 - 27 de fevereiro de 2024

Coordenador do projeto: Hellenic Open University (Greece)

Parceiros do projeto: P.R.S.D. (Associação Provedores de Respostas Sociais para o Desenvolvimento, Portugal), CESIE (Italy), Almasar (Greece), AAR (Social Development Association, Finlanc), CMT (Prooptiki Consulting Management Training, Greece).

Visão geral e objetivos

O ARISE é um projeto recentemente criado com o objetivo de prevenir o abandono escolar precoce e o insucesso escolar, promover a inclusão e a qualidade e melhorar as competências chave. Os parceiros do projeto reconhecem que alcançar uma maior equidade na educação não é apenas um imperativo de justiça social, mas também uma forma de utilizar os recursos de forma mais eficiente e aumentar a oferta de conhecimentos e competências que alimentam o crescimento económico e promovem a coesão social. Infelizmente, garantir uma educação e formação de qualidade para todos continua a ser um desafio para muitos países, e persiste um fosso educativo significativo devido a categorias persistentes de desigualdade social, como o estatuto socioeconómico e a classe, o género e a etnia.

O objetivo geral do projeto ARISE é desenvolver, implementar e disseminar uma abordagem proativa nas escolas secundárias através de uma cooperação multisetorial e multidisciplinar, utilizando a aprendizagem baseada em projetos para reforçar as capacidades dos profissionais da educação e da formação para os desafios da equidade, da diversidade e da inclusão no ambiente de aprendizagem. Além disso, o ARISE visa promover a inclusão, capacitar os alunos desfavorecidos e/ou nacionais de países terceiros (refugiados, requerentes de asilo e migrantes recém-chegados) e ajudá-los a tornarem-se cidadãos ativos, responsáveis e empreendedores. O objetivo final é construir uma sociedade europeia inclusiva e próspera, em que todos os alunos, as suas famílias e as comunidades tenham um sentimento de pertença comum à sociedade.

Ação:

Esta parceria estratégica permite um sistema de cooperação dinâmico, com professores, investigadores, trabalhadores sociais e juvenis, ONGs lideradas por jovens e de base que apoiam a inclusão de populações desfavorecidas e migrantes, e o sector privado. Em conjunto, desenvolverão ferramentas práticas para professores e alunos (manuais, cursos piloto, conjuntos de ferramentas) com um impacto positivo nas suas práticas quotidianas na sala de aula. Além disso, em conformidade com as recomendações da UE, o projeto adotará uma abordagem proativa que envolverá também os pais, as comunidades e outras partes interessadas, a fim de assegurar uma intervenção precoce e evitar que os alunos caiam numa situação NEET. Ao basear-se nas experiências pessoais e nos modelos de conduta do pessoal dos parceiros, bem como nas boas práticas europeias de promoção da educação inclusiva testadas pelos parceiros, esta iniciativa pioneira reforçará as competências sociais, a comunicação e as aptidões interculturais de várias crianças e jovens.

[23] Informações sobre o ARISE disponíveis em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2021-1-EL01-KA220-SCH-000032598>.

Neste contexto, espera-se que os estudantes aumentem a sua capacidade de auto-organização e participem ativamente na criação de novas organizações e redes (formais e informais) de jovens em toda a Europa.

As atividades realizadas durante a execução do projeto destinam-se a ajudar os alunos a ultrapassar barreiras sociais ou individuais, a reforçar a autoconfiança na sua capacidade de transformar as suas ideias em ações e a dotá-los de algumas das competências chave necessárias para desencadear uma mentalidade empresarial. Quanto ao impacto esperado, o projeto desenvolverá um modelo que terá um forte potencial de transmissibilidade e de exploração futura, uma vez que pode ser utilizado para apoiar muitas categorias de crianças desfavorecidas, incluindo, mas não se limitando, aos TCN recém-chegados. Por último, a estratégia de divulgação - baseada em eventos multiplicadores, jornadas informativas, workshops e conferências - destina-se a chegar a outros membros dos grupos alvo, bem como aos responsáveis políticos no domínio da educação e ao público em geral, com o objetivo de defender sociedades inclusivas e coesas



DEVOTE - Desenvolvimento de competências dos professores para a integração de alunos de origem migrante nas escolas europeias [24]

Duração do projeto: 1 de novembro de 2020 - 31 de outubro de 2022

Coordenador do projeto: European Association for Local Democracy ALDA (France)

Parceiros do projeto: Fo.Co. (Formazione e Comunione Società Cooperativa Sociale Onlus, Italy), UCLL (Belgium), UTH (University of Thessaly, Greece), DRPDNM (Drustvo Za Razvijanje Prostovoljnega Dela Novo Mesto, Slovenia), Paydaş (Türkiye).

Visão geral e objetivos

O projeto DEVOTE visava reforçar a integração dos alunos provenientes da imigração nas escolas e melhorar o seu sucesso escolar através da formação, do acompanhamento e da orientação dos professores. Durante o processo de implementação, o DEVOTE centrou-se em preparar os diretores das escolas e os educadores com as competências necessárias e ferramentas inovadoras para apoiar os alunos do ensino secundário, bem como em reforçar a colaboração entre as escolas, as famílias e outras partes interessadas externas. O projeto teve, de facto, vários grupos alvo de um público mais vasto a nível local, regional, nacional e europeu, que receberam três resultados intelectuais principais:

- Conteúdos educativos, concebidos para ajudar os professores a integrar os alunos de origem migrante;
- Massive Open Online Course (MOOC), um curso em linha aberto para professores do ensino básico e secundário;
- Comunidade de Educadores, que é uma comunidade de professores para partilhar boas práticas.

Ação:

Em trabalho conjunto, os parceiros do DEVOTE definiram uma série de objetivos importantes a cumprir de forma intersetorial. Em primeiro lugar, o projeto favoreceu o desenvolvimento profissional dos professores para lidarem com alunos migrantes e refugiados e com a diversidade nas salas de aula e apoiará as escolas de modo a facilitar a inclusão e o sucesso dos alunos migrantes e refugiados recém-chegados, contribuindo assim para combater o abandono escolar precoce (AEP).

Além disso, o projeto visava reforçar a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar (dirigentes escolares, professores e pessoal não docente, alunos, pais/famílias) e alargar e melhorar as aptidões e competências dos professores do ensino secundário no ensino da literacia e da matemática a alunos provenientes da imigração. Ao fazê-lo, o DEVOTE desenvolveu uma ferramenta de diagnóstico para a avaliação efetiva da literacia, matemática e competências digitais, lacunas e necessidades dos alunos provenientes da imigração e promoveu práticas inovadoras, digitais e não digitais, no ensino da literacia, matemática e competências digitais dos alunos do ensino secundário provenientes da imigração.



[24] Website oficial do projeto Devote: https://devoteproject.eu/en_gb/project/.

E-EVALINTO - Ambiente de avaliação para a promoção de ferramentas e práticas de mentoria intercultural na escola [25]



Duração do projeto: 1 de outubro de 2016 - 30 de setembro de 2018

Coordenador do projeto: Universidade de Salamanca (Spain)

Parceiros do projeto: Oxfam Italia Onlus (Italy), Universidad de Cadiz (Spain), Centre for Advancement of Research and Development in Educational Technology LTD-CARDET (Cyprus), Spoleczna Akademia Nauk (Poland), Dublin City University (Ireland).

Visão geral e objetivos:

O E-EVALINTO reconheceu que a luta contra o abandono escolar precoce era um passo em frente para melhorar as oportunidades dos jovens e apoiar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Reconheceu ainda que os jovens oriundos da migração correm um grande risco de abandono escolar precoce. Nesta medida, o fosso entre os nativos e os jovens nascidos no estrangeiro era, de facto, muito elevado. Um dos fatores que explicam esta tendência é a falta de estratégias de prevenção e de intervenção precoce, tanto a nível institucional como escolar, relacionadas com a necessidade de desenvolver metodologias e apoios eficazes para estes alunos.

Dito isto, o objetivo do E-EVALINTO era duplo. Por um lado, pretendia promover ações de tutoria entre pares destinadas a reduzir o abandono escolar precoce na população estudantil migrante. Por outro lado, o E-EVALINTO visava desenvolver um quadro de TIC para avaliar, gerir e desenvolver atividades em contextos interculturais. Para realizar estas tarefas, o projeto desenvolveu uma parceria de seis organizações de diferentes sectores - instituições de ensino superior, uma ONG e um Centro de Investigação, Desenvolvimento e Educação. Esta abordagem multissetorial assegurou que o consórcio contaria com um equilíbrio correto entre diferentes competências e experiências nos domínios da investigação, metodologia, TIC e inovação e formação docente.

Ação:

A equipa do E-EVALINTO foi apoiada por 16 escolas piloto, localizadas nos países parceiros, todas elas escolas secundárias com diferentes percentagens de alunos migrantes e diferentes diferenças entre nativos e migrantes. Para atingir os objetivos acima mencionados, o E-EVALINTO realizou as seguintes atividades:

- E-EVALINTO *Framework*: conceção do quadro teórico e metodológico para a implementação de ações de mentoria entre pares e para a avaliação da situação de uma escola no que respeita à interculturalidade e à identificação de alunos migrantes potencialmente em risco;
- Sistema E-EVALINTO: desenvolvimento de um portal educativo, que oferece às escolas e aos professores um conjunto completo de ferramentas e atividades para gerir e avaliar a implementação do programa de mentoria intercultural com os seus alunos;
- E-EVALINTO *Design* do programa de formação: elaborado para dotar os professores de ferramentas para lidar com a diversidade e aplicá-las na escola, a fim de trabalharem eficazmente com alunos em risco.

[25] E-EVALINTO website oficial: <https://evalinto.eu/it/home-2/>.

Os resultados alcançados estavam diretamente relacionados com as atividades planeadas. Em termos gerais, é possível afirmar que o projeto E-EVALINTO reforçou o perfil das profissões docentes, introduzindo na sala de aula estratégias interculturais inovadoras, que permitiram aos professores aceder ou criar eles próprios as ferramentas e os materiais para as suas atividades de ensino diárias e o clima de inclusão e confiança entre os alunos na escola. Isto foi feito através do reforço do desenvolvimento de competências inter-relacionais e da redução dos estereótipos relativos às línguas e à diversidade cultural. Além disso, o quadro metodológico (padrões interculturais, modelos de atividades, ferramentas de avaliação, orientações e manuais) permite que os futuros utilizadores beneficiem dos resultados do projeto E-EVALINTO.



KEEP ON - Apoiar os professores das escolas para evitar o abandono escolar dos estudantes migrantes [26]



Duração do projeto: 1 de novembro de 2016 - 31 de outubro de 2018

Coordenador do projeto: Solidaridad Sin Fronteras (Spain)

Parceiros do projeto: Periferiaki Diefthinsi Protovathmias kai Defterovathmias Ekpaidefsis Kritis (Greece), Best Institut fur Berufsbezogene Weiterbildung und Personaltraining GMBH (Austria), Manisa Güzel Sanatlar Lisesi (Türkiye), Insituto para el Fomento del Desarrollo y la Formacion SL (Spain).

Visão geral e objetivos:

O projeto partiu do princípio de que o fenómeno do abandono escolar estava intimamente relacionado com a pobreza e a exclusão, uma vez que era geralmente mais frequente entre as pessoas de origem migrante e as minorias étnicas. O abandono escolar precoce afetava as relações interpessoais e a saúde emocional destas pessoas e conduzia a taxas de desemprego mais elevadas e a menos oportunidades sociais e laborais.

É neste contexto que se enquadra o projeto KEEP ON. O projeto teve como objetivo melhorar o desenvolvimento profissional dos profissionais da área da educação, fornecendo-lhes abordagens e metodologias inovadoras para gerir a diversidade cultural, a fim de prevenir o abandono escolar entre os estudantes imigrantes, refugiados e requerentes de asilo e minorias étnicas e promover a sua integração na sala de aula. Para tal, o projeto integrou métodos e abordagens destinados a formar profissionais na área da educação, de modo a capacitar os estudantes imigrantes em conceitos como autocontrolo, autoeficácia, autoavaliação positiva, identidade social e pertença a grupos. O projeto aplicou estratégias pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem dialógica e a aprendizagem entre pares, para ajudar os alunos a desempenhar um papel ativo no processo de ensino - aprendizagem e para construir ambientes interculturais na sala de aula. No desenvolvimento do projeto KEEP ON, participaram 5 organizações parceiras de 4 países diferentes, trazendo uma vasta experiência no domínio da inclusão social, educativa e laboral da população imigrante e dos grupos vulneráveis.

Ação:

O KEEP ON produziu quatro produtos intelectuais principais, nomeadamente:

- A Base de Dados Digital Online de boas práticas e recursos;
- O Currículo de Formação;
- O Manual Pedagógico KEEP ON;
- A Caixa de Ferramentas Profissionais KEEP ON para profissionais no domínio da educação.

Ao longo do projeto, foram realizadas atividades de gestão e avaliação do projeto e de disseminação e exploração dos resultados. De um modo geral, as organizações parceiras beneficiaram dos conhecimentos adquiridos e dos materiais produzidos pelo KEEP ON. Tanto os profissionais da área da educação como aqueles que trabalham diretamente com pessoas de origens culturais diversas e populações vulneráveis melhoraram as suas competências interculturais e de intervenção socioeducativa. Isto teve um impacto positivo nos beneficiários indiretos, os estudantes migrantes,

[26] Keep On website oficial: <http://keepon-project.eu/>.

com a capacitação e formação, ajudando a reduzir os riscos de abandono escolar e, conseqüentemente, melhorando a sua integração social e educativa. No que diz respeito à divulgação dos resultados do KEEP ON, estima-se que, entre as atividades de formação e de divulgação, o projeto e os seus resultados atingiram mais de 13 900 professores, 1 285 escolas e cerca de 20 000 alunos. Graças ao desenvolvimento do projeto KEEP ON, foram criadas alianças e novas formas de colaboração entre organizações sociais e outras organizações associadas.





Músicas migratórias [27]

Duração do projeto: 1 de setembro de 2017 - 31 de agosto de 2019

Coordenador do projeto: Musique de Nuit Diffusion Association (France)

Parceiros do projeto: Insup Formation (France), le LABA (France), Centre Culturel Bruxelles Nord - Maison de la création (Belgium), Commune de Begles (France), Ecole Fondamentale de l'Athénée Royal Bruxelles 2 (Belgium), Synkoino Coop (Greece), Kinonikes Sineteristikies Drastiriotites Efpathon Omadon (Greece).

Visão geral e objetivos:

A comunicação na língua materna é uma das competências chave da União Europeia para a aprendizagem ao longo da vida. A crise migratória na Europa trouxe novos alunos para as escolas, especialmente crianças que não falam a língua dos seus professores. Nesta situação, os professores ficaram desamparados devido à falta de formação, tradução e conhecimento dos movimentos migratórios. Este problema preocupava seriamente os municípios que estavam dispostos a desenvolver políticas de acolhimento adaptadas a estas formas de migração. Neste contexto, a ligação entre as mães e os seus filhos nestas rotas migratórias é um elemento essencial para reforçar as possibilidades de um acolhimento bem sucedido.

O projeto Migratory Musics baseou-se nesta ligação, expressa nomeadamente através da canção, para estimular a inovação nas políticas de acolhimento local implementadas na Europa, especialmente nas escolas e nas cidades. O projeto Migratory Musics foi iniciado para formalizar um processo que tinha começado nos municípios da cidade de Cenon e do município de Bègles e que depois se alargou à escala europeia.

Ação:

Este projeto foi implementado de acordo com uma forte dimensão intersetorial e transnacional, uma vez que reuniu diferentes parceiros, incluindo autoridades locais, escolas, profissionais de integração social e operadores culturais de três países europeus (Bélgica, França e Grécia). Durante um período de dois anos, o projeto Migratory Musics permitiu a experimentação de um sistema educativo, concebido com as equipas pedagógicas, baseado em workshops de "troca de conhecimentos" entre mães, crianças e profissionais (dos sectores educativo, cultural e social). Foram desenvolvidas ferramentas pedagógicas inovadoras para serem distribuídas aos professores em toda a Europa. Estas incluíam um manual em disco, podcasts e documentários, um guia de comunicação e um MOOC desenvolvido "in vivo" e apresentado sob a forma de criações educativas e sonoras. No final do projeto, os professores receberam metodologias e ferramentas para melhor comunicar e cooperar com mães e crianças migrantes de língua estrangeira. Quanto ao impacto, as ferramentas desenvolvidas abrangeram mais de 6000 profissionais da educação no segundo ano do projeto, promovendo assim a integração das famílias.



[27] Mais informações sobre o projeto Migratory Musics disponíveis em: <https://moocmigratorymusics.blogspot.com/>.

KIDS4ALL - Estratégias chave de desenvolvimento inclusivo para a aprendizagem ao longo da vida [28]



Duração do projeto: 1 de abril de 2021 - 1 de abril de 2024

Coordenador do projeto: University of Turin (Italy)

Parceiros do projeto: Oslo Metropolitan University (Norway), Tarki Social Research Institute (Hungary), Sirius – Policy Network on Migrant Education (Belgium), Koç University (Türkiye), University of Peloponnese (Greece), University of Jena (Germany), University of Barcelona (Spain), University of Padua (Italy), INDIRE - National Institute for Documentation, Innovation and Educational Research (Italy), Levinsky College of Education (Israel), Ars Media Srl (Italy), Institute for Education (Malta), Foundation for Access to Rights (Belgium), University of Girona (Spain).

Visão geral e objetivos:

O projeto KIDS4ALL foi premiado com a Ação de Inovação no âmbito do Programa de Trabalho SC6 do Horizonte2020 intitulado "A Europa num mundo em mudança - sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas" e com particular referência aos desafios de integração das crianças migrantes em contextos educativos. O seu objetivo é reforçar e valorizar os conjuntos de competências interculturais e interdisciplinares numa população de alunos altamente diversificada, que confirma cada vez mais a necessidade real de aprendizagem ao longo da vida. Os parceiros do projeto afirmam que a facilitação do acesso aos sistemas educativos se tornou tão urgente como desafiante na sociedade do século XXI, especialmente quando se considera a situação pandémica global contemporânea, que realça o fio das discrepâncias de desempenho existentes entre a população estudantil altamente diversificada. As elevadas taxas de NEET e a diminuição da participação na educação evidenciam a necessidade de uma transmissão direcionada de competências para a vida, a fim de apoiar a resiliência dos indivíduos e a sua participação na sociedade em geral.

Para este efeito, a abordagem da aprendizagem ao longo da vida reconhece que as competências de que as crianças e os adolescentes necessitam atualmente não são apenas técnicas, mas abrangem a possibilidade de aprender a aprender enquanto competência de pleno direito. Duas dimensões são essenciais: a aprendizagem ao longo da vida numa escala temporal - referindo-se assim a diferentes fases da vida - e a aprendizagem ao longo da vida, que considera a diversidade dos contextos de aprendizagem.

Ação:

Tendo em conta estas premissas, o projeto KIDS4ALL defende o pressuposto geral de que todos devem ter o direito e a oportunidade, ao longo da vida, de aceder a uma educação de elevada qualidade. Além disso, a equipa do projeto acredita firmemente que os alunos também devem ter a possibilidade de criar o seu ambiente de aprendizagem e, assim, estarem envolvidos tanto na sua própria aprendizagem como no potencial processo de formação de outros. Por conseguinte, o projeto visa implementar uma ação piloto que testará um método e um ambiente de aprendizagem em contextos educativos formais, não formais e informais, a fim de enfrentar os desafios de integração das crianças migrantes.

[28] KIDS4ALL website oficial: <https://www.kids4all.eu/>.

Em resposta às necessidades educativas das crianças, em particular das crianças migrantes, e dos educadores enquanto precursores de uma aprendizagem contínua ao longo da vida, o projeto assenta em três estratégias chave de desenvolvimento inclusivo (KIDS) para a *LifeLongLearning* (LLL), que representam os objetivos específicos do projeto.

O KIDS4ALL estabelece três objetivos principais a atingir:

- Promover e fomentar a aquisição e transmissão de competências que foram definidas no âmbito das várias áreas temáticas chave da aprendizagem ao longo da vida;
- Reforçar as competências metodológicas dos educadores para um ensino inclusivo e participativo, formação e diálogo intercultural;
- Testar o conceito de aprendizagem entre pares sob a forma de colaboração em buddyship (emparelhamento orientado de aprendentes) com as dimensões de aprendizagem ao longo da vida e de toda a vida numa fase piloto de 9 meses.

Além disso, os parceiros do projeto identificaram vários grupos alvo. O primeiro é composto por crianças e estudantes matriculados no ensino básico e secundário. Além disso, existe o grupo de educadores nos diferentes contextos de aprendizagem considerados pelo projeto, ou seja, professores nas escolas e formadores em contextos não formais, tais como organizações culturais. Por último, os pais das crianças, embora não estejam diretamente envolvidos na implementação do projeto, serão beneficiários indiretos das competências e aptidões criadas pelos seus filhos e pelos educadores que os rodeiam diariamente.



PICESL - Promover a inclusão para combater o abandono escolar precoce [29]



Duração do projeto: 10 de setembro de 2019 - 9 de agosto de 2022

Coordenador do projeto: Universidad Pablo De Olavide (Spain)

Parceiros do projeto: Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto (Portugal), Paula Frassinetti Escola Superior de Educação (Portugal), Hellenic Open University (Greece), International Association of Intercultural Education IATE (Netherlands), Gimnazija Vladimira Nazora Zadar (Croatia), Malala school (Spain), I.C.S. Giovanni Falcone (Italy), Centre on Migration Policy and Society COMPAS (United Kingdom), Consejo de Educacion Inicial y Primaria (Spain), SIRIUS Policy Network on Migrant Education (Belgium).

Visão geral e objetivos:

O projeto PICESL reconheceu que o abandono escolar precoce está ligado ao desemprego, à exclusão social, à pobreza e a problemas de saúde. A União Europeia estava consciente desta questão e tentou encorajar os Estados Membros a lidar com ela de várias formas. Os Estados Membros trabalharam com os serviços de saúde, de emprego e de polícia e colaboraram com os diretores das escolas, os pais e as organizações comunitárias, a fim de promover uma abordagem global da escola para trabalhar em torno do contexto socio emocional de cada criança. Apesar destes esforços, havia e há ainda muito trabalho a fazer para combater o abandono escolar precoce.

Neste contexto, o projeto PICESL deu contributos importantes. O PICESL é um projeto Erasmus+ que visava promover pedagogias e práticas interculturais inclusivas para o envolvimento dos alunos. A inovação do PICESL foi o facto de reunir professores e investigadores em pé de igualdade, com ambas as equipas a colaborar e a participarem num projeto para promover a causa do abandono escolar precoce. O projeto definiu quatro objetivos:

1. Mapear e apresentar uma seleção de práticas educativas interculturais/inclusivas eficazes na UE que combatam o abandono escolar precoce dos alunos em risco de exclusão social;
2. Desenvolver, testar e propor um sistema de indicadores para identificar práticas interculturais/inclusivas eficazes;
3. Conceber e implementar um programa sistemático de formação de professores que lhes permita empregar e desenvolver estas práticas interculturais/inclusivas;
4. Divulgar um conjunto de práticas interculturais/educativas eficazes nas escolas de toda a Europa, bem como o sistema de indicadores para que os professores possam diagnosticar as suas próprias práticas e, posteriormente, partilhar estes indicadores com instituições internacionais e Ministérios da Educação.

[29] PICESL website oficial: <https://www.upo.es/picesl/>.

Ação:

O feedback essencial e a experiência dos professores foram inseridos num quadro académico estabelecido que permitiu que o projeto produzisse dois resultados essenciais. Em primeiro lugar, um levantamento europeu de práticas interculturais e inclusivas bem sucedidas na sala de aula, que inclui um conjunto de indicadores com os quais os professores podem avaliar as suas próprias práticas na sala de aula. Em segundo lugar, um guia de formação de professores baseado nas práticas efetivas acima identificadas. Assim, ao combinar e analisar as melhores práticas na educação inclusiva, o PICESL apresentou um guia acessível que oferece aos professores uma abordagem prática para reinventar a sua prática de ensino e acrescentar novas ferramentas ao seu manual. Os professores envolvidos no projeto refletiram depois esta abordagem nas suas escolas e áreas locais. Além disso, é de salientar que cerca de 75% da equipa do projeto era ativa nas suas políticas locais e nacionais em torno de questões educativas e continuará a empenhar-se a nível nacional em Espanha, Itália, Croácia e Portugal, apesar de o projeto estar a chegar ao fim. Do mesmo modo, a equipa sediada em Bruxelas acompanhará o trabalho político sobre educação inclusiva para migrantes a nível europeu e influenciará a forma como a investigação promove a inclusão na tomada de decisões e nas salas de aula.



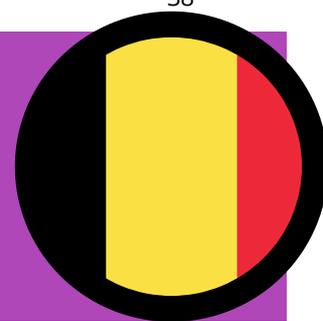
Promoting inclusion to combat
early school leaving

Boas práticas a nível nacional



Bélgica

DASPA: Serviço de acolhimento e escolarização dos alunos recém-chegados (Dispositif d'accueil et de scolarisation des élèves primo-arrivants)



O Serviço de Acolhimento e de Escolarização dos Estudantes Recém-Chegados (DASPA: Dispositif d'accueil et de scolarisation des élèves primo-arrivants) são as estruturas oficiais de acolhimento especial para a integração dos migrantes recém-chegados no sistema escolar da Comunidade Francesa da Bélgica. O DASPA visa responder às necessidades específicas dos alunos recém-chegados e dos alunos assimilados em termos de "acolhimento, aprendizagem, apoio e competência linguística" [30] na Federação Valónia-Bruxelas, prosseguindo três objetivos principais:

1. "Assegurar o acolhimento, a orientação e a inserção efetiva dos alunos recém-chegados e dos alunos assimilados [...] no sistema educativo";
2. "Oferecer um acompanhamento académico e pedagógico adaptado aos perfis de formação [destes] estudantes e que tenha em conta as suas dificuldades em termos de domínio da língua de ensino e da cultura escolar, nomeadamente através da atribuição de períodos dedicados à aprendizagem da língua de ensino";
3. "Por um período fixo, oferecendo uma etapa intermédia de escolaridade acompanhada de uma integração progressiva antes da sua inserção, a longo prazo, num ano escolar" [31].

O Decreto de 18 de maio de 2012 definiu com precisão o grupo alvo do serviço DASPA, delineando os critérios que os alunos têm de cumprir para serem reconhecidos como estudantes recém-chegados (élèves primo-arrivants) em termos de idade, estatuto e tempo decorrido desde a primeira chegada à Bélgica. O Decreto de 7 de fevereiro de 2019 alargou posteriormente o grupo alvo do DASPA, incluindo nele um novo grupo de alunos denominado "estudantes assimilados a recém-chegados", cujas principais características são apresentadas no documento.

De facto, o Decreto de 2019 representou um ponto de viragem na história do sistema DASPA, introduzindo uma série de mudanças significativas, como a criação do serviço de acompanhamento FLA (dispositif d'accompagnement FLA), a definição de novas ferramentas para avaliar a proficiência em francês e a abolição do regulamento anterior para o qual o DASPA estava limitado a um determinado número de escolas localizadas perto de centros de acolhimento. Esta última decisão revelou-se particularmente eficaz, uma vez que provocou um aumento significativo do número de escolas que podem beneficiar de meios *ad hoc* para a criação de uma DASPA [32].

[30] Website Europeu sobre Integração, DASPA: Dispositif d'accueil et de scolarisation des élèves primo-arrivants, Comissão Europeia, acedido em 7 de março de 2023, https://ec.europa.eu/migrant-integration/integration-practice/daspa-dispositif-daccueil-et-de-scolarisation-des-eleves-primo-arrivants_en.

[31] Parlamento da Comunidade Francesa, Décret visant à l'accueil, la scolarisation et l'accompagnement des élèves qui ne maîtrisent pas la langue dans l'enseignement organisé ou subventionné par la Communauté française, 2019, p. 3, disponível na seguinte ligação: https://www.gallilex.cfwb.be/document/pdf/46275_000.pdf.

[32] Parlamento da Comunidade Francesa, Circulaire 7232, 2019, p. 4.

Os serviços DASPA têm por objetivo favorecer a aprendizagem intensiva da língua francesa, a familiarização com a cultura escolar belga e permitir que os alunos entrem o mais rapidamente possível no grau escolar adequado à sua idade [33]. Por conseguinte, o horário semanal de cada DASPA deve incluir um mínimo de 16 dos 28 períodos letivos dedicados ao ensino intensivo da língua francesa, à cultura escolar, às humanidades e à educação filosófica e de cidadania dos alunos.

Os alunos podem beneficiar do serviço DASPA durante um período máximo de 12 meses, aos quais podem ser acrescentados 6 meses, se tal for considerado necessário pelo Conselho de Integração, um corpo de profissionais criado obrigatoriamente em todas as escolas que oferecem um DASPA. No caso de o aluno recém-chegado ou assimilado ter entrado no sistema escolar com um grau de alfabetização baixo ou inexistente, o período máximo de frequência de um DASPA é alargado para dois anos.

A fim de promover eficazmente a integração dos alunos nas escolas belgas, após algum tempo, os alunos que frequentam uma DASPA começam gradualmente a frequentar as aulas do ensino normal, de acordo com a sua idade. O processo de integração progressiva torna-se obrigatório para todos os estudantes inscritos numa DASPA durante mais de 10 meses.

Por último, a fim de avaliar a eficácia do sistema DASPA, foi criado um comité de acompanhamento para avaliar, entre outros aspetos, o percurso académico dos alunos recém-chegados e dos alunos assimilados, o tempo médio passado no DASPA e a orientação geral dos alunos que beneficiaram anteriormente do serviço DASPA no ensino secundário na Bélgica (ensino geral, profissional ou de qualificação). [34].

[33] Parlamento da Comunidade Francesa, Décret 2019, p. 8.

[34] Parlamento da Comunidade Francesa, Décret 2019, p. 1.

Dispositif d'accompagnement FLA (Dispositivo de acompanhamento FLA)



O serviço de acompanhamento FLA (Dispositif d'accompagnement FLA) é definido pelo Decreto de 2019 como uma "estrutura educativa para a promoção da aquisição da língua de ensino no âmbito do ensino pré-escolar, primário e secundário regular"; pode ser considerado como um serviço complementar ao DASPA, uma vez que contribui para a realização dos objetivos definidos no artigo 3. A organização de um serviço de acompanhamento da FLA é obrigatória para todos os estabelecimentos escolares em que estejam inscritos alunos recém-chegados e assimilados, se não for oferecido um serviço DASPA. É igualmente obrigatória a criação de um serviço de acompanhamento FLA nos estabelecimentos de ensino pré-escolar e primário em que estejam matriculados "alunos FLA", ou seja, alunos (a partir dos 4 anos de idade) que não dominam a língua de ensino no grau necessário para participarem com êxito nas atividades do seu ano escolar [35].

Para avaliar em primeiro lugar o nível de competência na língua de ensino dos alunos FLA e assimilados, utiliza-se um conjunto de diferentes instrumentos de avaliação, que variam significativamente consoante a idade dos alunos em causa. Os resultados possíveis são A, B e C, sendo este último equivalente a um "grau de proficiência em francês demasiado baixo para assistir às aulas de forma autónoma e útil" [36]. Todos os alunos que obtiveram um C nas suas avaliações linguísticas iniciais beneficiam dos serviços DASPA ou FLA.

Por este motivo, as escolas onde estão matriculados alunos FLA ou assimilados são obrigadas a organizar períodos escolares suplementares dedicados à aquisição da língua de ensino e à familiarização com a cultura escolar. Para o efeito, os estabelecimentos escolares beneficiam de um apoio suplementar do Governo. Mais especificamente, a partir do ano letivo de 2022-2023, cada escola que ofereça um serviço de acompanhamento da FLA recebe um suplemento de 30% de um período letivo (0,3) por cada aluno da FLA inscrito no estabelecimento, do qual pode beneficiar durante 12 meses no total. A percentagem é equivalente a 40% para os alunos recém-chegados e os alunos assimilados.

Todos os professores designados devem ter uma formação específica em ensino do francês como língua estrangeira ou como língua de ensino e em mediação intercultural; em alternativa, devem inscrever-se nos programas de formação contínua destinados aos educadores que trabalham nos serviços DASPA e FLA.

[35] Parlamento da Comunidade Francesa, Decreto 2019, p. 2.

[36] Enseignement.be, Outils d'évaluation de la maîtrise de la langue de l'enseignement, Fédération Wallonie-Bruxelles, acedido em 7 de março de 2023, <http://www.enseignement.be/index.php?page=28252&navi=4593>.



Grécia

Panorama da resposta do Governo grego à integração das crianças refugiadas

As opiniões dos funcionários gregos sobre a questão têm sido conflituosas e, por vezes, contraditórias. Por um lado, vozes extremamente conservadoras reagiram negativamente à integração de crianças refugiadas na escola, por outro lado, alguns defendiam a ideia de que a integração deveria ter sido imediata e incondicional com a ajuda de organizações internacionais.

Foi progressivamente encontrada uma base comum para o planeamento e a execução de um programa destinado a assegurar uma ação orientada para a integração dos filhos dos refugiados no sistema escolar. Por lei, o ensino gratuito e antidiscriminatório é garantido institucionalmente pelo Estado grego.

Em primeiro lugar, foi dada às crianças migrantes a possibilidade de se inscreverem num programa escolar regular ou num programa intercultural, graças às 25 escolas interculturais que funcionam em todo o território. Em segundo lugar, consoante o seu nível inicial de grego, foram divididas em diferentes Zonas de Prioridade Educativa (ZEP): I ZEP para as crianças com um conhecimento mínimo ou nulo da língua materna e II ZEP para as crianças com capacidades moderadas de expressão oral e escrita. Esta foi a primeira medida para facilitar a sua integração e a falta de experiência escolar anterior.

Depois, para fazer face à grande concentração de crianças refugiadas nas instalações de alojamento, o Ministério da Educação decidiu criar um Comité Científico Especial de Apoio às Crianças Refugiadas para desenvolver o planeamento geral e a programação para o ano letivo de 2016-2017 e criar Estruturas de Acolhimento específicas para a Educação dos Refugiados (DYEP) para as famílias que não podiam levar os seus filhos à escola.

Por último, o mesmo departamento estatal criou o Grupo de Gestão, Coordenação e Acompanhamento da Educação dos Refugiados, bem como um Grupo que desenvolve ações educativas, cooperando com organismos oficiais e da sociedade civil, procurando informar os organismos educativos competentes do território.

Boas práticas para colmatar o défice de educação dos jovens migrantes

O esforço institucional na Grécia para intervir na integração educativa dos jovens oriundos do fenómeno dos refugiados tem progredido ao longo dos anos e, apesar das dificuldades e dos impasses políticos, tem funcionado, na sua maioria, de forma eficaz. É o caso, nomeadamente, de duas das iniciativas acima referidas: as zonas de educação prioritária (ZEP) e as estruturas de acolhimento para a educação dos refugiados (DYEP), respetivamente.

ZEP - Zonas Educativas Prioritárias



O programa começou com o cofinanciamento da União Europeia e foi implementado pela primeira vez no ano letivo de 2010-11 e, desde 2011-12, tem vindo a evoluir cada vez mais. Por exemplo, durante o ano letivo de 2020-2021, foi alargado ao abandono escolar proveniente de diferentes origens culturais e religiosas.

No entanto, em primeiro lugar, a iniciativa foi o resultado do aumento do fluxo migratório para a Grécia que, em última análise, levou à necessidade de reduzir o fosso entre os alunos nativos e os alunos imigrantes. Não só fornecendo apoio educativo, mas também um apoio emocional para reforçar a ligação da comunidade escolar com a família.

De acordo com a decisão ministerial n.º Φ1 ΤΥ/1375/170829/Δ1, "as classes de acolhimento são definidas como todas as Direções Regionais do Ensino Básico e Secundário que incluem unidades escolares do Ensino Básico, onde podem funcionar as Classes de Acolhimento ZEP19". Koutouzis et al. (2012) referem que as reformas no sistema educativo do país, como as Classes de Acolhimento e os departamentos das ZEP, visam colmatar a falta de infraestruturas e de preparação do pessoal educativo [37].

Ao abordá-los, visa reforçar a integração escolar e a resiliência educativa em benefício dos alunos e de toda a comunidade escolar, incentivando simultaneamente a socialização e o desenvolvimento da autoestima das crianças.

O programa propriamente dito divide-se em dois ciclos integrados no horário escolar: as classes de acolhimento I ZEP e as classes de acolhimento II ZEP. O primeiro destina-se a alunos com poucos ou nenhuns conhecimentos de grego. Assim, o programa implica uma aprendizagem intensiva da língua do país de acolhimento que é combinada com cursos como Educação Física, Arte, Educação Musical, Línguas Estrangeiras e quaisquer outros considerados necessários. O prazo máximo para estudar no ZEP da classe de acolhimento I é de um ano.

No segundo caso, nas aulas de acolhimento II do ZEP, os alunos têm um nível moderado de conhecimentos de grego. Apesar disso, pode ser difícil para eles frequentar aulas exclusivamente nativas. Por isso, são-lhes proporcionados apoios paralelos ou suplementares. No entanto, três anos é o limite máximo para permanecer neste programa educativo.

De um modo geral, os alunos que concluíram os seus estudos nestas classes não podem regressar às classes de acolhimento ZEP. Em vez disso, a sua aprovação para estudar nas classes de acolhimento I e II do ZEP segue etapas específicas. Em primeiro lugar, um teste de diagnóstico efetuado pelos professores, em colaboração com um conselheiro escolar

[37] Koutouzis, M., Kyridis, A., Maloutas, T., Papadakis, N. & Syrigos, S. (2012). Zonas de prioridade educativa. Relatório de síntese dos seus resultados Grupo de Investigação Social do Ministério da Educação. Centro Nacional de Investigação Social. Recuperado em 28 de março de 2016, de <http://www.ekke.gr/publications/wp/wp26.pdf>.

competente, avalia o seu nível de aprendizagem [38]. Depois, na etapa seguinte, os pais ou um encarregado de educação têm de assinar e apresentar a sua autorização. Por fim, a associação de professores analisa o processo e chega a uma decisão unânime. 44

Normalmente, são necessárias pelo menos 9 crianças para iniciar o curso e a equipa educativa encarrega-se delas. Isto significa que os professores substitutos são responsáveis pela aprendizagem propriamente dita, enquanto o diretor da escola controla o horário semanal e, por último, os conselheiros escolares supervisionam e orientam os professores.

Todos eles seguem o princípio da discriminação positiva, ou seja, é dada uma educação específica aos filhos de imigrantes e refugiados para que possam adquirir os conhecimentos e os recursos necessários ao seu desenvolvimento pessoal no novo país [39]. É-lhes especialmente dado tempo para processar a mudança, instalar-se nesta realidade desconhecida e resolver os conflitos internos que possam surgir. A razão é que começar uma nova realidade é um processo lento e difícil.



[38] Kalogridis, S. (2017). As Classes de Acolhimento na escola primária: uma instituição de apoio e inclusão de alunos de grupos sociais vulneráveis. Jornal "A Madrugada". Recuperado de: https://www.avgi.gr/koinonia/253984_oi-taxeisypodohis-sto-dimotiko-sholeio-enas-thesmos-ypostirixis-kai-entaxis-ton.

[39] Perrenoud, P. (2005). A escola face à multiplicidade das culturas. A pedagogia diferenciada, entre a exigência de igualdade e o direito de contestação (tradução: C. Papadopoulos). Retirado de: http://users.sch.gr/ppiliour/papers/Papadopoulos_X/15_Cultures.pdf.

DYEP - Estruturas de acolhimento para educação dos refugiados



Muitas famílias de refugiados vivem em centros de acolhimento depois de terem entrado temporariamente na Grécia. A maioria dos seus filhos ficou fora do sistema de ensino durante um longo período de tempo, devido às condições desfavoráveis no seu país de origem, pelo que necessitam de uma solução imediata. No entanto, muitas vezes não é possível transportar os seus filhos de e para a escola.

Para lidar com a questão acima mencionada, o Estado grego assegurou a criação de estruturas de acolhimento para a educação dos refugiados (DYEP) após a nomeação de coordenadores da educação dos refugiados (RECs) e professores. O transporte seguro das crianças refugiadas de e para as escolas é assegurado por fundos da UE e da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Nos termos do artigo 38.º da Lei n.º 4415/2016, A' 159, os primeiros AEPD entraram em funcionamento no ano letivo de 2016 - 2017. Os AEPD são estruturas de transição em que o ensino decorre quer nos Centros de Acolhimento, quer nas unidades escolares, desde que existam salas disponíveis e adequadas. [40]. As crianças têm a possibilidade de frequentar o programa de dia inteiro ou de frequentar o programa da manhã ou da tarde [41].

O seu principal objetivo, enquanto ramos de jardins-de-infância, escolas primárias e secundárias, é satisfazer as necessidades linguísticas e de comunicação das crianças refugiadas, o que é conseguido através de um programa educativo de vinte horas por semana, em que os alunos refugiados aprendem grego, matemática, inglês, tecnologias da informação, artes e desporto [42]. De acordo com os dados do OAL, 2883 crianças da Síria, do Afeganistão e do Iraque inscreveram-se no DYEP nesse ano [43-44].

No entanto, também se dirigem a duas outras categorias de estudantes vulneráveis. Em primeiro lugar, cuidam de crianças não acompanhadas, provenientes de países terceiros e que residem atualmente em Estruturas de Hospitalidade. De qualquer modo, o número mínimo de estudantes para criar um departamento DYEP é de 10 e o máximo de 20 estudantes.

[40] Maligoudi, X. & Tsousidis, A. (2020). Atitudes dos professores que ensinam nas Estruturas de Acolhimento e Educação de Refugiados (DYEP) em relação à educação de estudantes refugiados. Universidade Demócrito da Trácia. Investigação em Educação. (9) 1, 22-34. Retirado de: <https://ejournals.epublishing.ekt.gr/index.php/hjre/article/view/22066/19490>.

[41] Governo grego (2016). Estruturas de Acolhimento para a Educação de Refugiados (DYEP) para crianças refugiadas de todas as idades. República grega. Retrieved from: <https://government.gov.gr/%ce%b4%ce%bf%ce%bc%ce%ad%cf%82%cf%85%cf%80%ce%bf%ce%b4%ce%bf%cf%87%ce%ae%cf%82->

[42] Instituto de Política Educativa (2016). Estruturas de Acolhimento e Educação de Refugiados. Comunicado de imprensa. Ministério da Educação, Investigação e Assuntos Religiosos. Athena. Retrieved from: http://www.iep.edu.gr/images/IEP/EPISTIMONIKI_YPIRESIA/Epist_Monades/A_Kyklos/Diapolitismiki/2016/2016-10-04_dt_dyep.pdf. [36] Comité Científico de Apoio às Crianças Refugiadas, (2017). The play of Refugee Education (O jogo da educação dos refugiados). Atenas: Ministério da Educação.

[43] Papadopoulou, D. (ex.). O fenómeno dos refugiados: The Greek and the international experience. Aspects of the refugee phenomenon. Programa de formação "Sensibilização". Patras: EAP.

[44] Child Advocate (2016). Mecanismo de acompanhamento. Os direitos das crianças que se deslocam para a Grécia. Exposição. Retirado de <https://www.synigoros.gr/resources/20170420-ekthesi-mixanismos.pdf>.

Em segundo lugar, preocupam-se com as crianças em idade pré-escolar, para garantir a sua segurança e satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento sem as separar da família numa idade tão jovem. Além disso, esta medida dá aos pais a oportunidade de participarem nas actividades educativas das crianças. "Este facto é da maior importância para o desenvolvimento e a inclusão educativa das crianças pequenas, dado que a cooperação direta dos pais e dos professores, para além de cultivar um clima de confiança mútua, reforça o sentimento de segurança das crianças e acelera consideravelmente o seu ritmo de aprendizagem" [42].

A organização e o funcionamento do DYEP são determinados e supervisionados pelo Grupo de Gestão, Coordenação e Acompanhamento da Educação dos Refugiados, que são as primeiras pessoas com quem as crianças entram em contacto.

Espaço para melhorias: Ultrapassar os obstáculos

Apesar da implementação de programas específicos para a inclusão de crianças refugiadas na educação, os atrasos no planeamento e as deficiências na coordenação e cooperação dos serviços e agências envolvidos atrasaram os progressos no sentido de lhes garantir um acesso fácil ao sistema de educação pública do país.

O mesmo acontece com as boas práticas que, embora eficazes, não seguiram um progresso linear. Por exemplo, no que diz respeito às turmas de acolhimento do ZEP, alguns problemas não explicados impediram, em certa medida, o funcionamento do programa durante o seu primeiro ano de aplicação. Além disso, nos anos que se seguiram ao seu início, surgiram outras questões que não tinham sido previstas pelas autoridades competentes do Ministério da Educação e Cultura.

Em primeiro lugar, havia falta de tradutores nas escolas, o que criava problemas de comunicação, tanto para as próprias crianças como para os professores e pais, que não entendiam grego. É de referir que os alunos que não frequentavam as classes de acolhimento do ZEP e que tinham dificuldades linguísticas podiam obter ajuda fora da escola, no Departamento de Tutoria de Reforço.

No entanto, a ausência de professores qualificados e de materiais educativos adequados atuou como uma barreira à inclusão e adaptação dos menores imigrantes e refugiados nas escolas [45]. Especialmente porque entre eles havia vários que abandonavam a escola e não se sentiam devidamente motivados para frequentar as aulas devido ao seu baixo desempenho [46]. Finalmente, o ambiente hostil criado pela comunidade nativa estagnou a plena inclusão dos

[45] Mogli, M. & Kalbeni, S. (2020). A educação e formação de professores nas Estruturas de Acolhimento e Educação de Refugiados (DYEP). PROCEDIMENTOS da 2ª Conferência Pan-helénica da Rede de Exercícios Práticos. A formação de professores e os Departamentos Pedagógicos, 30 anos depois: Enfrentar os novos desafios. Mármore. 28-30. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/347752241_E_ekpaideuse_kai_e_epimorphose_ton_ekpaideutikon_stis_Domes_Ypodoches_kai_Ekpaideuses_Prosphygon_DYEP.

[46] Maligoudi, X. & Tsousidis, A. (2020). Atitudes dos professores que ensinam nas Estruturas de Acolhimento e Educação de Refugiados (DYEP) em relação à educação de estudantes refugiados. Universidade Demócrito da Trácia. Investigação em Educação. (9) 1, 22-34. Retirado de: <https://ejournals.epublishing.ekt.gr/index.php/hjre/article/view/22066/19490>.

[47] ELIAMEP (2017). A integração dos refugiados no sistema educativo na Grécia: Política e gestão em "areia rápida". Retrieved from: <http://www.eliamep.gr>.

estudantes estrangeiros no sistema educativo [47]. Houve uma reação negativa na sociedade local e na sociedade em geral ao acolhimento de refugiados em solo nacional. Muitos invocaram argumentos de segurança, reiterando preconceitos, intolerância e racismo quando confrontados com a possibilidade de os refugiados se instalarem na Grécia a longo prazo. A sua presença era tanto mais incómoda quanto mais visíveis eram no tecido urbano [48-50].

Do mesmo modo, também se registaram falhas na parte logística e operacional do DYEP [48-50]. O programa não conseguiu compreender as características específicas da condição de refugiado que dificultam a inclusão das crianças em qualquer forma de educação. Estas incluem: peculiaridades culturais, heterogeneidade, fluidez, movimentos constantes, condições de vida, falta de condições de vida estáveis e ausência prolongada do ambiente escolar, bem como o desconhecimento da língua grega.

Provenientes de diferentes zonas de guerra, tendo vivido situações traumáticas e duras, as famílias de refugiados e os seus filhos mostram-se desconfiados em relação ao ensino ministrado. O seu contexto socioeconómico e cultural leva-as a questionar a eficácia dos sistemas educativos e dos métodos pedagógicos do país de acolhimento [48-50], especialmente quando os professores nacionais estão mal preparados para lidar com a questão do abandono escolar. Por outras palavras, a ausência de profissionais especialmente formados para o ensino de refugiados e de estudantes de línguas estrangeiras só fez aumentar as tensões. Não estavam suficientemente informados sobre as características e necessidades desta população específica, nem estavam equipados com materiais educativos especializados. Para não mencionar a necessidade de personalizar a experiência educativa dos refugiados com novos métodos de aprendizagem ativa e técnicas de gestão de conflitos [51-53].

Conclusão

Em conclusão, a Grécia procurou desde o início a assimilação e a integração dos estudantes estrangeiros, a fim de reduzir o fosso entre estudantes nativos e não nativos. Gradualmente, evoluiu para modelos de educação pluralistas que visam a interação e a união de todas as culturas.

A existência de estudantes imigrantes e refugiados reforçou positivamente os alunos do país de acolhimento e a sociedade em geral em todos os aspectos. A língua, a cultura, o conhecimento e as experiências que trouxeram constituíram - e ainda constituem - uma experiência de vida para os estudantes locais, que conheceram o Outro, aceitaram-no e refletiram sobre as razões da chegada dos seus colegas à Grécia [54].

[48] Comité Científico para o Apoio às Crianças Refugiadas, (2017). O jogo da Educação dos Refugiados. Atenas: Ministério da Educação.

[49] Papadopoulou, D. (ex.). O fenómeno dos refugiados: The Greek and the international experience. Aspects of the refugee phenomenon. Programa de formação "Sensibilização". Patras: EAP.

[50] Child Advocate (2016). Mecanismo de acompanhamento. Os direitos das crianças que se deslocam para a Grécia. Exposição. Retirado de <https://www.synigoros.gr/resources/20170420-ekthesi-mixanismos.pdf>.

[51] Comité Científico para o Apoio às Crianças Refugiadas, (2017). O jogo da educação dos refugiados. Atenas: Ministério da Educação.

[52] Papadopoulou, D. (ex.). O fenómeno dos refugiados: The Greek and the international experience. Aspects of the refugee phenomenon. Programa de formação "Sensibilização". Patras: EAP.

[53] Child Advocate (2016). Mecanismo de acompanhamento. Os direitos das crianças que se deslocam para a Grécia. Exposição. Obtido em <https://www.synigoros.gr/resources/20170420-ekthesi-mixanismos.pdf>.

[54] Paleologu, N., Evangelou, O. (2003). Pedagogia Intercultural. Abordagens educativas, didáticas e psicológicas. Atenas: Atrapos.



Itália

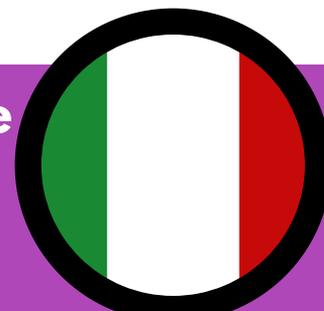


Promover o espírito empresarial entre os migrantes que abandonam o ensino precoce

Até à data, as melhores práticas italianas têm-se centrado no elo que falta entre o abandono escolar precoce e o espírito empresarial. Embora seja crucial abordar e trabalhar em práticas que reduzam o abandono escolar, é igualmente essencial visar as pessoas que, tendo já abandonado o ensino, são confrontadas com um mercado de trabalho discriminatório e exclusivo. Terminar os estudos antes do esperado não deve ser um obstáculo ao trabalho. Assim, estes projectos estão preparados para abrir caminho a práticas pós-escolares alternativas que possam impulsionar a integração no mercado de trabalho dos migrantes que abandonaram precocemente a escola.



MENTOR 2 - Rede Mediterrânea de Formação e Orientação para a Migração Regular [55]



Duração do Projeto: julho de 2021 - junho de 2024

Coordenador do Projeto: Município de Milão (Itália)

Parceiros do Projeto: Municipality of Turin (Italy), AFOL Milan training and job agency (Italy), Piemonte Job Agency (Italy), Anolf Piemonte (Italy), Soletterre (Italy), CEI Piemonte - foreign center for internalisation (Italy), PROMOS Italia (Italy), CeSPI - Center for international political studies (Italy), ANAPEC – Agence Nationale de Promotion de l'Emploi et des Compétences (Morocco), Beni Mellal Region– Khenifra (Morocco), Municipality of Tangere (Morocco), : ANETI – Agence Nationale pour l'Emploi et le Travail Indépendant (Tunisia), Municipality of Tunisi (Tunisia), Municipality of Sfax Financed by Italian Ministry of Labour (Tunisia), ANAPEC – Agence Nationale Marocaine de Promotion de l'Emploi et des Compétences and the EU Programme Mobility Partnership Facility III (Tunisia).

Visão geral e objetivos:

Este projeto coordenado pelo Município de Milão, agora na sua segunda edição, visa melhorar a cooperação entre Itália, Marrocos e Tunísia por razões de estudo e de trabalho para os jovens. Permitirá que um grupo de 50 jovens marroquinos e tunisinos efetuem estágios profissionais de três anos em empresas de Milão e Turim, regressando depois aos seus países com novas competências e contribuindo para o desenvolvimento local. Paralelamente, pretende também aumentar a sensibilização das empresas migrantes em Itália, Marrocos e Tunísia, destacando as oportunidades de emprego existentes para a formação profissional e os intercâmbios, a fim de compreenderem as regras do mercado de trabalho e cumprirem-nas.

Resultados:

O projeto Mentor 2 aborda a capacidade das associações e instituições locais para implementar um esquema sólido de migração circular em Itália, Marrocos e Tunísia, que poderia ajudar as partes interessadas a influenciar a política no sentido de uma migração orientada para o emprego.

Para atingir este objetivo, os parceiros desenvolveram uma abordagem baseada na cooperação dos territórios, através de uma colaboração transnacional orientada pelas autoridades locais. Espera-se criar uma rede que facilite este tipo de percursos de formação e implemente boas práticas, que, por sua vez, irão melhorar as competências das novas gerações e o desenvolvimento social e económico.

[55] Informação sobre MENTOR 2 disponível em: MPF Projects - Mediterranean Network for Training Orientation to Regular migration (MENTOR) II - Migration Partnership Facility.

RE-STARTUP - Rede nacional para criar empresas cooperativas de titulares de proteção internacional vulneráveis [56]



Coordenador do Projeto:

Cooperativa social Camelot - Officine Cooperative (Ferrara)

Parceiros do Projeto:

Legacoop Ferrara (Ferrara); Association ADL a Zavidovici Onlus (Brescia); Social Cooperative Programma Integra (Roma); Lazio Form Social Cooperative (Roma); CIAC ONLUS - Centre for Immigration Asylum e Cooperation Internazionale di Parma e Provincia Onlus (Parma); Rinascita Società Cooperativa Sociale (Copertino); ICS - Office for Refugees Onlus (Trieste)

Visão geral e objetivos:

O projeto visa promover a integração socioeconómica e a plena realização dos titulares de proteção internacional vulneráveis, com especial atenção para as mulheres, através da implementação de cursos de formação empresarial e do acompanhamento do arranque de cooperativas sociais. Embora tenha sido financiado pelo Ministério do Interior italiano e pela Comissão Europeia no âmbito do Fundo Europeu para os Refugiados, reuniu 6 cidades italianas com diferentes associações, todas coordenadas pela Cooperativa Social Camelot - Officine Cooperative (Ferrara).

Resultados esperados:

Os beneficiários do projeto eram, na sua maioria, refugiados que fugiam da tortura e da violência ou detentores de proteção internacional vulneráveis provenientes, na sua maioria, da África Subsariana e do Médio Oriente.

Após terem sido selecionados, receberam apoio na elaboração de um CV para redigir o currículo, avaliando primeiro as suas competências. De seguida, participaram em cursos de formação empresarial que cada cidade organizou. Na sua maioria, centraram-se em 3 macro áreas principais: 1) Elementos básicos de colocação no mercado e marketing dentro de um contexto socioeconómico específico; 2) Empresas sociais: princípios e constituição; 3) Gestão de empresas sociais (administração e contrato de trabalho). Finalmente, 12 das ideias de negócio de todos os intervenientes foram escolhidas para se tornarem de facto startups. Receberam seminários contínuos e workshops específicos, bem como avaliação e apoio psicológico, incluindo serviço de babysitting e orientação profissional.

Observações finais:

As 11 empresas sociais criadas por imigrantes e refugiados nascidas no âmbito do projeto Re-StartUp são:

C.i.s. - Cooperativa Immigrant Service a Roma ; T.A.R. - Società cooperativa a Ferrara ; Happiness - Società cooperativa a Ferrara ; DJ - Laboratorio Sartoriale a Gorizia ; Curry Mix - Saperi del mondo a Trieste ; Debo Sartoria a Brescia ; Gekake - Società cooperativa a Brescia ; Cooperativa 'Lo sciame' a Parma ; World in progress - Cooperativa sociale di servizi a Parma ; Rugiada - Società cooperativa a Copertino (LE) ; AfricAsia - Società cooperativa a Copertino (LE)

No final do projeto, os questionários revelaram que a perceção das suas condições de vida melhorou significativamente desde o início das actividades do projeto.

[56] Informação sobre MENTOR 2 disponível em: MPF Projects - Mediterranean Network for Training Orientation to Regular migration (MENTOR) II - Migration Partnership Facility.



Portugal



NO Border - Sem Fronteira [57]



Coordenador do Projeto: Crescer (Lisboa)

Parceiros do Projeto: Associação Renovar a Mouraria, Câmara Municipal de Lisboa, CAVITOP, União de Refugiados em Portugal – UREP.

Visão geral e objetivos:

O No Border pretende criar um espaço onde os requerentes de asilo e refugiados na cidade de Lisboa possam encontrar um conjunto de serviços/apoio direcionados para as necessidades que identificámos como mais prementes - apoio médico, psicológico e social, tradução, formação linguística, apoio jurídico, informação/sensibilização das comunidades locais. Adicionalmente, este projeto é complementar a outros que estão a ser implementados pela mesma organização, tais como o É UMA VIDA (focado em ajudar os refugiados a encontrar uma casa, a gerir dinheiro, a entrar no mercado de trabalho português e a promover uma boa relação com a comunidade e uma vida ativa) e o yalalearn (focado na aprendizagem da língua portuguesa e na empregabilidade).

Resultados:

De um modo geral, o projeto tem um bom impacto na população de refugiados de Lisboa, ajudando-os a obter ajuda individualizada para a sua integração e promovendo uma boa relação com a comunidade local.

Observações finais:

O projeto aborda várias questões relacionadas com a inclusão dos refugiados em Lisboa. Além disso, como a Crescer já tem outros projetos com refugiados que abrangem outras áreas (por exemplo, encontrar uma casa), isto significa que os refugiados podem obter ajuda em diferentes áreas (por exemplo, aprendizagem da língua, apoio psicológico e encontrar uma casa) numa única organização: Crescer.

[57] Informações sobre o projeto disponíveis em: <https://crescer.org/projetos/projeto-no-border/>



Academia CV.PT [58]

Coordenador do Projeto: Fundação da Cidade de Lisboa, Renovar a Mouraria.

Parceiros do Projeto: Agrupamento de Escolas de Alvalade; Agrupamento de Escolas Gil Vicente; Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres; Câmara Municipal de Lisboa; Junta de Freguesia Penha de França; Junta de Freguesia São Vicente; Associação de Pais Rosa Lobato Faria; LENNTE – Núcleo Laboratorial Teórico, Empírico, Neutro e Elementar; Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Psicologia; Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; ADM Estrela – Delegação de Lisboa; Junta de Freguesia de Campolide; Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna; ESEL – Escola Superior de Educação de Lisboa; Agrupamento de Escolas Manuel da Maia.

Visão geral e objetivos:

A Academia CV.pt aposta no desenvolvimento psicossocial, académico e cívico de crianças migrantes, através de sessões individuais de tutoria com voluntários. Por outras palavras, promove o sucesso escolar e a cidadania ativa. O projeto nasceu de um projeto mais amplo - a Academia CV, que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade desde 2015. Durante a fase inicial, tornou-se claro que havia necessidades específicas relativamente a crianças migrantes. Assim, surgiu a ideia de criar uma vertente do projeto especificamente vocacionada para a população migrante e com especial enfoque na aprendizagem do português, que pudesse trabalhar diretamente com as escolas. Para este novo subgrupo, foi integrada no projeto uma associação de desenvolvimento local do centro histórico de Lisboa, a Renovar a Mouraria, pela sua experiência de trabalho com a população migrante. Os objetivos do projeto são: 1) Aumentar as competências linguísticas dos jovens migrantes; 2) Aumentar a motivação e o sucesso académico do seu grupo alvo; 3) Aumentar a sensibilização para a interculturalidade e a cidadania global.

Resultados:

O grau de satisfação das comunidades educativas com o projeto foi superior a 90%. Os professores, educadores e voluntários que trabalham com migrantes sentiram-se mais capacitados para a integração de crianças migrantes e refugiadas. Do mesmo modo, as competências dos alunos aumentaram, em média, 30% ao fim de um ano.

Observações finais:

Este projeto centra-se diretamente na prevenção do abandono escolar das crianças migrantes e tem recursos disponíveis no seu Website, que estão divididos em 15 categorias, tais como autoconhecimento, concentração, motivação para a aprendizagem, etc. Os recursos ajudam a descobrir novas formas de trabalhar com os jovens migrantes, através da aprendizagem da língua, e só estão disponíveis em português.

[58] Informações sobre o projeto disponíveis em: <https://www.academia-cv.pt/>



Espanha



Programa ACCEDER e Programa de Erradicação do Absentismo Escolar [59]



O fosso entre a situação educativa da população cigana e a do resto da população contribui para alargar o fosso da desigualdade e da exclusão social de que é vítima uma boa parte desta comunidade. O nível educativo da população cigana é muito inferior ao da população espanhola no seu conjunto. Existe um grande fosso educativo entre os ciganos e os não ciganos.

A população cigana espanhola está integrada no sistema educativo há apenas 30 anos. Em tão pouco tempo, os progressos foram enormes, tendo passado da exclusão para a escolarização, anteriormente efetuada em escolas separadas através de escolas ponte. Hoje podemos dizer que as raparigas e os rapazes ciganos estão matriculados na escola primária, um facto impensável há algumas décadas.

Mas o grande fosso educativo é claramente visível tanto nas possibilidades de os jovens ciganos acederem ao ensino secundário como nas possibilidades de concluírem os estudos obrigatórios. O fosso começa a desenhar-se no ensino primário, mas abre-se mesmo antes do final do ensino secundário obrigatório - com 64% dos estudantes ciganos entre os 16 e os 24 anos de idade a não concluírem os estudos obrigatórios, em comparação com 13% de todos os estudantes.

Entre os 15 e os 16 anos, regista-se uma grande diminuição da escolaridade. Aos 15 anos, 86,3% dos estudantes ciganos frequentam a escola (em comparação com 97,9% da população em geral) e aos 16 anos este valor desce para 55,5% (para o conjunto dos estudantes, este valor é de 93,5%). O ano em que se regista a maioria dos abandonos é o 2º ano do ESO e a idade em que a maioria dos alunos ciganos abandona a escola é aos 16 anos. O abandono escolar precoce dos jovens ciganos é de 63,7%, em comparação com 13,3% para a população em geral [60]. O insucesso escolar da comunidade cigana é de 64%, contra 13% da população em geral. 6 em cada 10 jovens ciganos não concluem com êxito os seus estudos obrigatórios.

A elevada taxa de abandono escolar é, por isso, um dos grandes desafios que toda a comunidade educativa enfrenta em relação à comunidade cigana: é necessário que as próprias famílias ciganas, as escolas, os alunos, bem como outros agentes educativos e sociais, contribuam conjuntamente para esta causa. A promoção dos estudantes ciganos para níveis de estudo mais elevados é um dos aspectos básicos do seu trabalho. A presença de jovens ciganos em estudos pós obrigatórios, embora ainda escassa, está a tornar-se mais notória a cada dia que passa. (Para mais informações, ver "Histórias de vida de 50 estudantes ciganos").

Os ciganos adultos também têm sentido a necessidade cada vez mais evidente de cobrir uma das suas principais desvantagens: a falta de formação académica. Observa-se alguma preocupação tanto nos jovens ciganos que abandonaram prematuramente a escola, como nos adultos que não tiveram a oportunidade de uma escolaridade adequada.

[59] Informações sobre o projeto disponíveis em: <https://www.gitanos.org/extremadura/caceres/>

[60] Para mais informações, ver "Roma students in secondary school. A comparative study". FSG, Ministério da Educação, Cultura e Desporto, Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade. Madrid, (2013)

Idea Moret é um bairro periférico de Cáceres. É neste ambiente afastado do centro da cidade que o trabalho é realizado.

Desde 2006, a Fundação realiza seu trabalho na cidade de Cáceres, apostando principalmente no Programa ACCEDER, e posteriormente também com um programa de Erradicação do Absenteísmo Escolar. O programa Promociona foi lançado em 2011 para oferecer orientação e apoio educacional. Tudo isto sem esquecer as actividades desenvolvidas em programas como o RED-Conecta, Alfabetização de Adultos, Saúde, Hábitos de Vida Saudáveis... o que lhes permite trabalhar com a população-alvo a partir de uma perspectiva integral e holística. Para o desenvolvimento destes programas existe uma equipa composta por 6 pessoas.

Pouco a pouco, estão a colher os frutos do trabalho realizado ao longo dos anos na área da educação, uma vez que o absentismo diminuiu consideravelmente, o número de alunos que decidem prosseguir os seus estudos no Instituto aumentou e a importância da educação está a penetrar, mesmo entre aqueles que decidiram abandonar a formação, aumentando todos os anos as pessoas que decidem aceder à EPA.

Este programa é levado a cabo pela Fundação Secretariado Cigano de Cáceres e é cofinanciado pelo FSE e pelo Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade de Espanha.



Construir Futuros, Partilhar Boas Práticas: Transição das crianças migrantes para a vida adulta [61]



Este projeto é levado a cabo pelo CEPAIM e financiado pela Fundação "la Caixa". O seu principal objetivo é conceber, implementar e reforçar medidas de intervenção integral e de acesso a recursos para jovens e famílias, acompanhando-os para enfrentar com êxito as diferentes fases do seu ciclo de vida, através da definição de Itinerários de intervenção familiar, adaptados às suas necessidades e em coordenação com os agentes público privados do território.

A estrutura desenvolve projetos de intervenção junto de núcleos familiares em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social, com o objetivo de favorecer a inclusão social, promovendo o seu desenvolvimento e autonomia, através da elaboração de itinerários que contribuam para a melhoria dos processos de integração social.

Esta linha de ação inclui projetos com um quadro metodológico comum:

1. O diagnóstico social e comunitário como ponto de partida para o itinerário proposto com cada unidade familiar.
2. A família é o centro da intervenção, a partir de uma posição de corresponsabilidade e de reforço da sua autonomia, como ator principal da sua vida e do seu processo de mudança.
3. Trabalho comunitário, em Rede, com o tecido público privado do território, com o objetivo de coordenar a intervenção e promover uma comunidade unida.
4. Apoio no acesso, em condições de igualdade e não discriminação, aos recursos a que têm direito, especialmente quando se encontram em situação de especial vulnerabilidade em termos de proteção à infância, atenção às necessidades básicas, incluindo a vulnerabilidade em matéria de habitação.
5. Coordenação especial com os recursos de formação e emprego, favorecendo o acesso a oportunidades educativas de qualidade que favoreçam a sua autonomia e futura inclusão laboral.
6. Promoção dos vínculos das famílias com o território, como parte do desenvolvimento da sua vida social e comunitária.
7. A promoção da inovação, a deteção de boas práticas e a promoção de linhas de investigação no terreno, que permitam manter e melhorar a qualidade do atendimento às crianças, às suas famílias e à comunidade de que fazem parte.

Esta linha de ação inclui também o Programa CaixaProinfância, promovido pela Fundação "la Caixa", onde são promovidas ações chave para o processo de transformação, para promover o desenvolvimento de crianças, adolescentes e suas famílias. O objetivo é romper o ciclo da pobreza hereditária, que atinge crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, garantindo seu acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

[61] Informações sobre o projeto disponíveis em: <https://www.cepaim.org/areas-actuacion/intervencion-con-jovenes-y-familias/building-futures-sharing-good-practices-migrant-childrens-transition-to-adulthood/>

O modelo de trabalho tem uma abordagem integral e de base territorial, que coloca as famílias e os menores no centro da intervenção, a partir de uma posição de corresponsabilidade, através de um trabalho comunitário com as entidades do CaixaProinfância, os agentes públicos e a própria comunidade. Partindo de um diagnóstico individualizado de cada família, o Programa CaixaProinfância permite que a intervenção seja complementada com:

- Promoção da Educação: Reforço educativo, Lazer e tempos livres, Apoio educativo familiar e Apoio psicoterapêutico.
- Promoção da Saúde: Alimentação infantil, Higiene infantil e Óculos e aparelhos auditivos.



Recomendações

Recomendações

Dadas as elevadas taxas de abandono escolar entre os jovens migrantes nas fases iniciais do percurso escolar, há uma tendência para pensar que o sucesso dos estudantes de origem migrante se centra na passagem da fase do ensino secundário e, por esta razão, muitos dos centros educativos estão principalmente focados em atingir este objetivo, ofuscando assim o problema subjacente da falta de continuidade na formação destes jovens, uma vez terminada a escolaridade obrigatória nas escolas. A continuidade dos estudantes migrantes nos percursos educativos após a escolaridade obrigatória deve ser considerada de total relevância por todos os intervenientes neste contexto, incentivando assim os jovens migrantes a continuar a aprender.

Muitos destes jovens estudantes migrantes, durante a sua etapa no ensino secundário, têm mais probabilidades de acabar em grupos com um baixo nível de escolaridade, destinados principalmente a obter o diploma de acesso à formação profissional, que, por outro lado, tem um grande potencial e elevadas taxas de inserção laboral, embora seja verdade que a maioria dos centros de formação profissional tem uma oferta formativa insuficiente e/ou desequilibrada em relação à escolaridade obrigatória, dependendo, claro, de quais os territórios, para o que é normalmente a etapa anterior, o fim da sua educação formal, especialmente quando vivem em zonas rurais ou pouco povoadas.

Embora este problema exista com a oferta de formação profissional, é também necessário realçar o papel fundamental desempenhado pelas famílias destes jovens estudantes migrantes, as suas expectativas e o seu círculo mais próximo, na tomada de decisão sobre a sua continuidade nos programas educativos. Por esta razão, torna-se ainda mais necessária, se possível, a abordagem holística da educação (whole school approach), na qual participam não só os alunos, os professores, os gestores intermédios, mas também os familiares e o ambiente próximo dos jovens estudantes, para que todos possam compreender a importância deste percurso educativo para além do regulamentado.

Recomendações para prevenir o abandono escolar precoce com a ajuda de associações de migrantes:

1. Criar um ambiente inclusivo e acolhedor. É importante que as associações de migrantes criem um ambiente seguro e acolhedor para os jovens, de modo a que estes se sintam confortáveis e apoiados na sua experiência escolar;
2. Oferecer apoio educativo. Os jovens migrantes precisam muitas vezes de apoio adicional para obterem sucesso académico. É importante que a associação ofereça apoio educativo, como aulas de reforço e cursos de recuperação, para ajudar os jovens a ultrapassar eventuais dificuldades;
3. Promover a integração social. A socialização é crucial para os jovens migrantes, especialmente se vierem de uma cultura diferente. A associação deve atuar como uma ponte entre os jovens e a comunidade local, tendo um impacto positivo na integração social;
4. Valorização das diferentes línguas e culturas. É essencial que os jovens migrantes sejam valorizados pela sua diversidade cultural e linguística, em vez de serem estigmatizados. As associações devem promover a diversidade como um valor, organizando eventos culturais e de língua materna;
5. Criar oportunidades para o futuro. Os imigrantes lutam frequentemente para aceder a boas oportunidades de emprego e ao ensino superior. As associações devem criar programas de orientação profissional, trabalhando com os jovens para os ajudar a atingir os seus objetivos futuros.

Recomendações para os professores no sentido de contribuírem para a boa integração social dos estudantes imigrantes, para a redução da fuga de estudantes e para a melhoria do seu desempenho escolar:

1. Formação em educação de imigrantes;
2. Formação em gestão da sala de aula com alunos imigrantes;
3. Apoio à diversidade na sala de aula;
4. Apoio à igualdade de oportunidades na sala de aula;
5. Comunicação regular com os alunos e os pais;
6. Apoio aos alunos imigrantes com o apoio de psicólogos e assistentes sociais;
7. Cursos de recuperação para alunos imigrantes, quando necessário, para colmatar as lacunas de aprendizagem;
8. Incentivo à participação dos imigrantes nas diversas atividades da unidade escolar;
9. Criação de atividades protótipo na comunidade escolar, onde se promova a cooperação e a valorização das competências e capacidades dos alunos;
10. Organização de atividades na unidade escolar e no exterior com a participação dos pais de todos os alunos, de forma a fortalecer as relações sociais;
11. Adotar metodologias práticas nas salas de aula, para vivenciar situações interculturais (atividades não formais);
12. Promover Dias Abertos (visitas) em espaços públicos associados a diferentes realidades culturais, tais como, igrejas, museus e locais de convívio.

Recomendações para jovens trabalhadores:

1. Deve haver uma comunicação mais direta entre as escolas, os serviços sociais e os centros de juventude, incluindo, por exemplo, eventos promocionais periódicos para reforçar a relação e torná-la consistente em relação a temas e necessidades atuais;
2. Os jovens trabalhadores devem ter em conta, nos projetos de mobilidade internacional, o impacto que os projetos Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade (CES) podem ter nos jovens que abandonam a escola e/ou nos jovens migrantes, prevendo uma quota relevante de jovens que enfrentam este tipo de situações durante o planeamento dos nossos projetos. Consequentemente, na execução dos nossos projetos, devemos também prever atividades centradas na aprendizagem e no diálogo interculturais, a fim de criar um ambiente seguro e inclusivo;
3. Deve haver um enfoque específico no bem-estar mental dos jovens (especificamente relacionado com os jovens com antecedentes migratórios (YPMB), estudantes com antecedentes difíceis), proporcionando-lhes um apoio estruturado capaz de os ajudar no caso mais alargado possível de emergências. Desta forma, o abandono escolar dos jovens estudantes acima referidos acabará por diminuir na sequência de um apoio concreto à sua saúde mental;
4. Deve ser prevista uma cooperação mais forte entre as ONG e os serviços locais que trabalham com os jovens estudantes do ensino básico e secundário. Para o efeito, deve ser efetuado um recenseamento dos centros de juventude, associações, bibliotecas, serviços sociais, etc. existentes na zona;
5. As organizações devem receber formação específica sobre aprendizagem e metodologias interculturais, especialmente para as capacitar para a plena inclusão dos jovens com menos oportunidades, em particular os jovens migrantes;
6. As famílias provenientes do estrangeiro ou com antecedentes de migração devem receber orientação profissional, ajuda psicológica e orientação na comunidade local;
7. O levantamento das necessidades exatas dos jovens migrantes deve ser implementado em cada comunidade local.

Recomendações para os centros de investigação:

1. Métodos de ensino eficazes para lidar com salas de aula multiculturais e multilíngues devem ser uma preocupação essencial para os centros de investigação que pretendem promover a integração de crianças em idade escolar provenientes de meios migrantes; o desenvolvimento de ferramentas práticas sobre este tópico, por exemplo, manuais e conjuntos de ferramentas, também seria particularmente útil;
2. Um dos principais obstáculos à redução do ESP dos alunos oriundos da imigração é o facto de os intervenientes que trabalham com eles, como os educadores no ensino formal, carecerem frequentemente de conhecimentos sobre estratégias de ensino interculturais e inclusivas. Para resolver esta questão, os centros de investigação com experiência em lidar com a educação de migrantes devem organizar sessões de formação dirigidas a professores, animadores de juventude e outros tipos de intervenientes, a fim de lhes dar competências úteis e divulgar os seus vastos conhecimentos sobre o tema;
3. Com base no seu elevado grau de conhecimento destas questões, os centros de investigação especializados na educação e integração de migrantes devem fornecer às escolas e a outras organizações que trabalham com estudantes oriundos da imigração indicadores fiáveis para a identificação de sinais que apontem para um risco de ESP e para a avaliação das práticas educativas levadas a cabo para o prevenir;
4. Seria útil criar um sistema de mapeamento contínuo das estratégias eficazes para lidar com o ESP dos jovens migrantes, analisando regularmente os projetos destinados a resolver esta questão ou a propor alternativas para os indivíduos que já abandonaram o ensino, com especial destaque para os que adoptaram abordagens intersectoriais e escolares globais para o fazer;
5. A recolha de dados e o acompanhamento regular do fenómeno do ESP dos estudantes oriundos da imigração a nível local devem constituir uma prioridade; para atingir este objetivo, deve ser reforçada a cooperação com as escolas e outras organizações que trabalham diretamente com os jovens adultos.

Conclusão

Conclusão

O objetivo da publicação de Boas Práticas YOUCAN é fornecer uma visão geral do fenómeno do abandono escolar precoce dos alunos de origem migrante, bem como uma coleção das práticas mais eficazes recentemente implementadas na Europa, tanto a nível nacional como internacional, a fim de abordar eficazmente esta questão e aumentar o grau de inclusão social destes alunos. Por conseguinte, o conteúdo deste documento destina-se a um grupo diversificado de intervenientes, desde professores e outros profissionais da educação formal e não formal e animadores de juventude até centros de formação, associações de migrantes e centros de investigação, bem como outros agentes socioeconómicos empenhados em assegurar a inclusão social dos estudantes nascidos no estrangeiro na Europa.

Nos últimos anos, a questão do abandono escolar tem merecido uma atenção considerável por parte dos especialistas e da própria União Europeia, que fez dela um aspeto central das suas políticas educativas; isto porque o facto de não se viver uma experiência escolar proficiente pode ter consequências dramáticas no futuro grau de integração socioeconómica destes indivíduos. Tal como salientado por estudos recentes [62], [GS1] entre todos os grupos de estudantes, os que têm origem migrante parecem estar expostos a um risco significativamente mais elevado de abandonar a escola precocemente devido aos muitos obstáculos que têm de enfrentar depois de entrarem no sistema educativo europeu, sendo alguns dos mais relevantes um baixo grau de proficiência na língua de ensino, apoio académico e emocional insuficiente e uma falta geral de competência demonstrada pelos professores para lidar com estudantes nascidos no estrangeiro. Os membros do consórcio YOUCAN, considerando que este problema é especialmente preocupante, decidiram, por isso, combinar as suas sinergias e conhecimentos especializados no domínio da educação e da inclusão social da população migrante, a fim de ajudar a avançar na luta contra este fenómeno.

A publicação YOUCAN Best Practices surgiu desta preocupação específica; este documento fornece ao grupo alvo diversificado do projeto YOUCAN uma visão abrangente dos projetos mais relevantes realizados na Europa com o objetivo de proporcionar aos estudantes oriundos da imigração uma experiência escolar proveitosa e assegurar a sua integração nas comunidades locais. Uma análise detalhada destes projetos, implementados tanto a nível nacional como internacional, seria especialmente útil para os atores interessados em abordar esta questão, uma vez que revela algumas das estratégias mais eficazes para remover os obstáculos enfrentados por este grupo desfavorecido de estudantes. As melhores práticas nacionais incluem um grupo bastante diversificado de projetos; alguns deles (como os realizados na Bélgica e na Grécia) centraram-se na resposta às necessidades específicas dos estudantes de origem imigrante, proporcionando-lhes um apoio educativo e linguístico intensivo para promover a sua plena integração no sistema escolar do país de acolhimento.

Além disso, algumas delas destinavam-se a evitar a exclusão socioeconómica de membros em risco da população imigrante, proporcionando-lhes apoio prático e oportunidades de formação. No que diz respeito às boas práticas transnacionais incluídas, a fim de dotar os profissionais da educação formal e não formal das competências necessárias para lidar com salas de aula multiculturais, alguns deles centraram-se na organização de atividades de formação sobre educação intercultural, e muitos deles também produziram resultados extremamente úteis com um elevado grau de flexibilidade, tais como MOOCs, currículos de formação, portais educativos e ferramentas de diagnóstico para avaliar tanto o risco potencial de abandono escolar dos alunos como a eficácia das práticas adoptadas. Além disso, todos os projetos realizados a nível internacional tinham uma coisa em comum: todos eles destacavam a relevância de realizar abordagens holísticas e intersetoriais em toda a escola para resolver o problema do abandono escolar precoce.

[62] Nouwen, Ward, Noel Clycq e Daniela Ulicna, Reducing the risk that youth with a migrant background in Europe will leave school early, Migration Policy Institute Europe e SIRIUS Policy Network on the education of children and youngsters with a migrant background, Bruxelles, 2015, p. 3 e Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Towards a sustainable Europe by 2030: reflection paper, Serviço das Publicações, 2019, p. 77. O documento está disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2775/676251>

À luz desta informação, parece evidente que o projeto YOUCAN era pertinente e estava bem inserido na direção atual dos projetos que tratam da educação e da inclusão social dos estudantes nascidos no estrangeiro. O projeto consistiu num grupo diversificado de atores provenientes de cinco países e áreas profissionais diferentes, incluindo instituições de educação formal e não formal, bem como uma associação de jovens, um centro de investigação e uma câmara de comércio. Isto permitiu a adoção de uma abordagem verdadeiramente transetorial e transnacional, com todas as organizações parceiras a contribuírem igualmente para a implementação do projeto, partilhando entre si as suas competências profissionais diversificadas. Além disso, a natureza diversificada desta parceria permitiu responder significativamente às necessidades do grupo alvo do projeto YOUCAN, que é igualmente diversificado.

Além disso, os dois resultados intelectuais produzidos pelas organizações parceiras também são particularmente relevantes para a questão do AEP de estudantes de origem imigrante; para além da publicação de Boas Práticas, o consórcio também produziu um Kit de Ferramentas YOUCAN que fornece recomendações concretas sobre a preparação, gestão, monitorização e acompanhamento de projetos internacionais e da UE para os atores que desejam implementá-los, especialmente nos domínios da educação, formação e juventude.

Finalmente, à luz da análise realizada sobre os projetos transnacionais e nacionais mais bem sucedidos que visam abordar esta questão e do seu elevado grau de experiência em lidar diretamente com o AEP e a integração de migrantes, os membros do consórcio YOUCAN concordaram que seria útil incluir também uma lista de recomendações para os atores interessados em participar na luta contra o abandono escolar de alunos nascidos no estrangeiro na publicação de Boas Práticas. Estas recomendações, divididas de acordo com cinco tipos diferentes de atores, têm como objetivo fornecer ao grupo alvo do projeto YOUCAN sugestões práticas sobre como participar na luta contra o abandono escolar de estudantes de origem migrante, ao mesmo tempo que destacam a necessidade específica de uma cooperação estreita entre professores e profissionais da educação, famílias e outros tipos de atores que trabalham com jovens migrantes.

Em conclusão, pode afirmar-se que, nos últimos anos, se registaram várias melhorias na luta contra o abandono escolar precoce dos alunos oriundos da imigração; foram implementadas várias práticas muito eficazes, tanto a nível nacional como internacional, e as taxas de abandono escolar em todo o continente têm vindo a diminuir de forma constante [63]. No entanto, é evidente que, para continuar a reduzir o alcance deste fenómeno verdadeiramente problemático, muito pode e deve ainda ser feito. Para ajudar o seu grupo alvo a avançar ainda mais na luta contra o abandono escolar dos jovens migrantes, o projeto YOUCAN produziu tanto uma visão geral das práticas que se revelaram particularmente úteis no passado, ou seja, as Melhores Práticas YOUCAN, como um conjunto de orientações para a implementação de projetos semelhantes no futuro, sob a forma do Kit de Ferramentas YOUCAN.

[63] Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Para uma Europa sustentável até 2030: documento de reflexão, Serviço das Publicações, 2019, p. 77. O documento está disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2775/676251>. Em 2002, a percentagem de AEP na Europa era de 17 %, ao passo que em 2017 desceu para 10,6 %.

Para mais informações sobre o projeto e os seus resultados, visite-nos em:

0 nosso Website



YouthNetworks

instagram



YouthNetworks

facebook page

